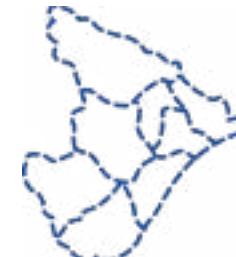


# PDR SERGIPE

**ETAPA II**  
**ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO  
SOCIAL E ECONÔMICO DE SERGIPE**



**PLANOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL**  
Revisitando os **Territórios**  
de **Planejamento**

SECRETARIA ESPECIAL  
DE PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E INovaÇÃO



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO



**FESPSP** PROJETOS



## ESTE RELATÓRIO APRESENTA A ETAPA DE DIAGNÓSTICO

Esta segunda etapa consolida as atividades de pesquisa de campo e consultas públicas, oficinas e workshops em todos os municípios do Estado de Sergipe.

# SUMÁRIO

BAIXO SÃO FRANCISCO SERGIPANO	4
LESTE SERGIPANO	12
GRANDE ARACAJU	20
ALTO SERTÃO SERGIPANO	28
MÉDIO SERTÃO SERGIPANO	36
AGreste CENTRAL SERGIPANO	44
CENTRO SUL SERGIPANO	52
SUL SERGIPANO	60
ASPECTOS CULTURAIS IDENTITÁRIOS DE SERGIPE	68
VOCAÇÕES SEGUNDO HIERARQUIA DAS NUVENS DE PALAVRAS	70
MEGA TENDÊNCIAS	72
NOVO TERRITÓRIO VALE DO RIO REAL	78
NOVA CONFIGURAÇÃO DOS TERRITÓRIOS	82

Relatório elaborado pela equipe técnica da FESPSP - FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO no âmbito do desenvolvimento do PDR - PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SERGIPE - 2025

# BAIXO SÃO FRANCISCO SERGIPANO

Amparo do São Francisco; Brejo Grande; Canhoba; Cedro de São João; Ilha das Flores; Japoatã; Malhada dos Bois; Muribeca; Neópolis; Pacatuba; Propriá; Santana do São Francisco; São Francisco; e Telha

## CARACTERIZAÇÃO

A identidade do Baixo São Francisco é definida pela fruticultura, agricultura familiar, piscicultura, artesanato de barro e turismo.

Há uma preocupação com as perdas de água na região e a falta de investimentos em infraestrutura. Há um potencial para a

agroindústria e a necessidade de políticas públicas para a capacitação dos produtores.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Identidade cultural definida por elementos unificadores e especificidades locais, com impacto econômico e desafios de preservação.

O Rio São Francisco impulsiona a identidade ribeirinha, sustentando pesca, aquicultura, turismo, artesanato de barro e

manifestações devocionais. Festividades religiosas (padroeiros, juninas, carnaval), gastronomia local e artesanato são promotores de identidade e renda. Manifestações folclóricas compõem o patrimônio. Variações regionais de artesanato e festividades exclusivas denotam diversidade. Declínio

de parte do folclore e artesanato demanda investimento e Centros Culturais. A presença quilombola e indígena adiciona especificidade. A cultura é um vetor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico, requerendo preservação

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia predominantemente primária (agricultura, pecuária, pesca, aquicultura e carcinicultura), com comércio, serviços e administração pública como setores estruturantes. Crescimento observado em pecuária leiteira, agricultura familiar irrigada, comércio, turismo, indústria alimentícia e pesca/aquicultura/carcinicultura.

Estabilidade da rizicultura, pecuária de corte, produção de cimento e administração pública. Desafios incluem restrições produtivas, baixa rentabilidade agrícola, desativação fabril, descapitalização rural, carência de qualificação, desemprego e lacunas infraestruturais (rodoviária, saneamento,

industrial, turística), além do assoreamento fluvial. Destaques: mineração de cimento, petróleo/gás (Pacatuba), feiras e comércio (Cedro S. João), artesanato de barro (Santana S. Francisco) e potencial turístico fluvial.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação territorial é limitada. A conectividade é prejudicada pela infraestrutura

rodoviária. Há um consenso sobre a necessidade de integração das cadeias produtivas

vas e de políticas públicas que estimulem o associativismo e o cooperativismo.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é deficiente. O PDR é um instrumento relevante, mas sua implementação é um desafio.

Há uma preocupação com a falta de articulação entre os gestores municipais e com a necessidade de fortalecer as instâncias de

governança regional.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios estruturais comuns: alta vulnerabilidade socioeconômica, baixo IDH, êxodo rural, dependência de auxílios, concentração fundiária e dificuldade na geração de emprego/renda.

Oportunidades associadas ao potencial do Rio São Francisco (pesca, turismo fluvial), turismo gastronômico/artesanal, com necessidade de capacitação.

Base funcional de serviços sociais (Assistência Social, Educação Básica, Saúde Primária) é o ponto forte.

Divergências em vocações econômicas (turismo, agricultura, pecuária, aquicultura, indústria) e demandas de saúde (hospitais regionais vs. UPAs).

Especificidades incluem políticas para grupos vulneráveis, acesso a povoados,

soluções logísticas e infraestrutura para esporte/educação profissionalizante. Políticas prioritárias convergem em Saúde para o aprimoramento infraestrutural de serviços e disponibilidade de profissionais. Infraestrutura Básica (saneamento, condições hídricas do rio, rodovias) e Educação (qualificação, profissionalizante).

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

A visão estratégica do Baixo São Francisco Sergipano para 25 anos destaca inovações na captação de recursos públicos (incluindo investimentos privados) e ampliação do protagonismo governamental e da partici-

pação social na formulação de políticas. Há convergência na melhoria da gestão e financiamento municipal. São Francisco prioriza vulnerabilidade social, economia criativa e energias renováveis. Pacatuba

foca em parcerias internacionais e Muribeca aborda o envelhecimento populacional. O território demonstra diversidade nas abordagens de desenvolvimento de longo prazo.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A contribuição para o estado é percebida através do turismo, agroindústria e da cul-

tura. O território contribui com a produção de leite e arroz. Eventos culturais e o arte-

sanato são vistos como vetores de desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

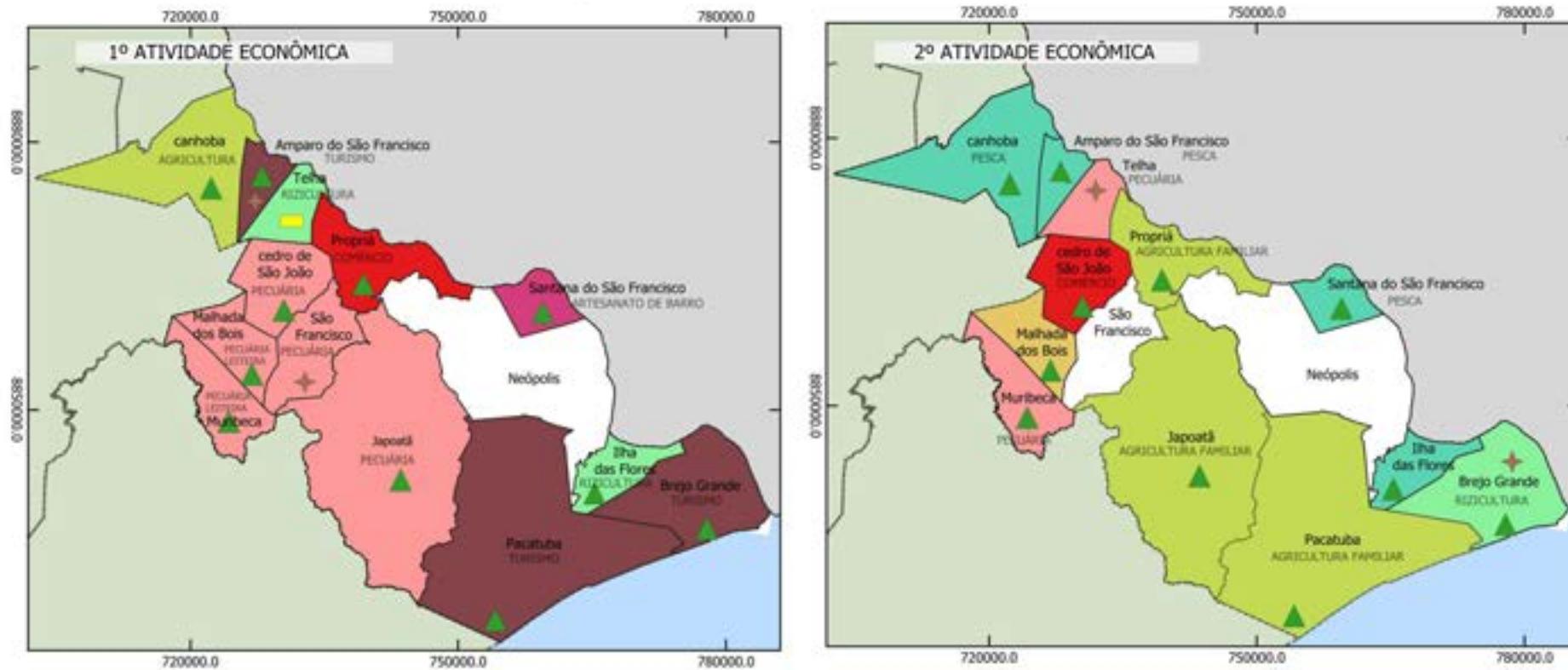
As sugestões incluem maior presença do governo estadual, cooperação intermuni-

pal e fomento à cultura e ao turismo. A infraestrutura hídrica e logística são

desafios.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Baixo São Francisco**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



**FESPSP**

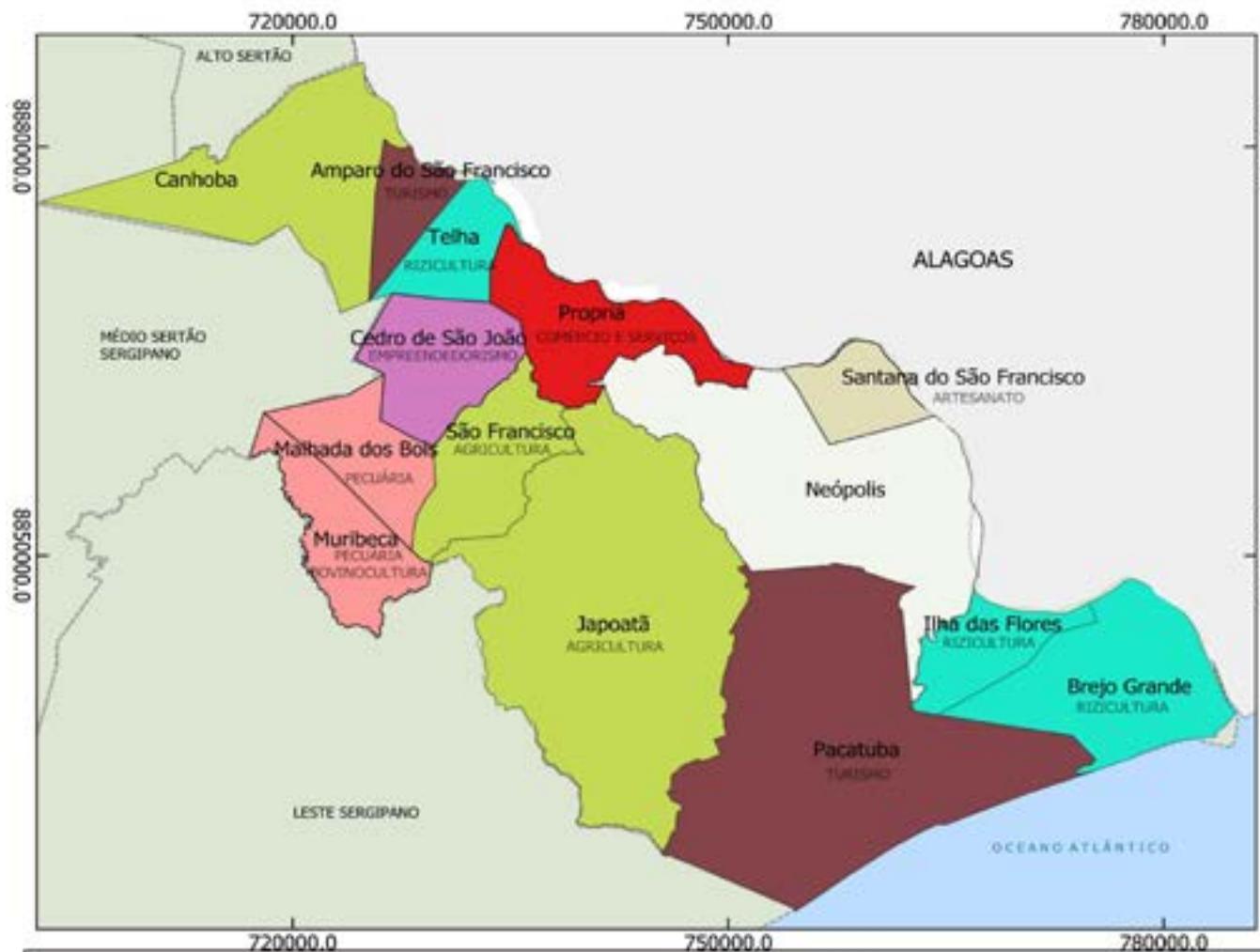
**SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
 Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
 0 - 4 km  
 Escala numérica:  
 1:905999

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
 Conceição Silva CREA: 2723300754-56  
 Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
 Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
 DATUM: SERGAS 2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



## Vocação:

- |             |                     |
|-------------|---------------------|
| rizicultura | artesanato          |
| pecuária    | comércio e serviços |
| agricultura | empreendedorismo    |
| Turismo     | sem informação      |

Territórios de planejamento



TERRITÓRIOS DE SERGIPE: BAIXO SÃO FRANCISCO



 **FESPSP**

 **SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

Território do Baixo São Francisco

## Mapa de Vocação

 Escala gráfica: 0 5 km Escala numérica: 1:100000	<small>Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da Conceição Silva CRBA: 2723300714-SE Base: IBGE, Mafus Territorial, 2023. Fonte: FESPSP, 2023 DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S</small>
---	--

## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

Artesanato  
Rizicultura Pecuária  
Pesca Ovinocultura  
Indústria Agricultura  
Mineração Empreendedorismo Aquicultura  
Turismo Administração Pública  
Agricultura Familiar  
Comércio e Serviços

## DIMENSÃO

# Infraestrutura Transversais Econômica Social Cultural

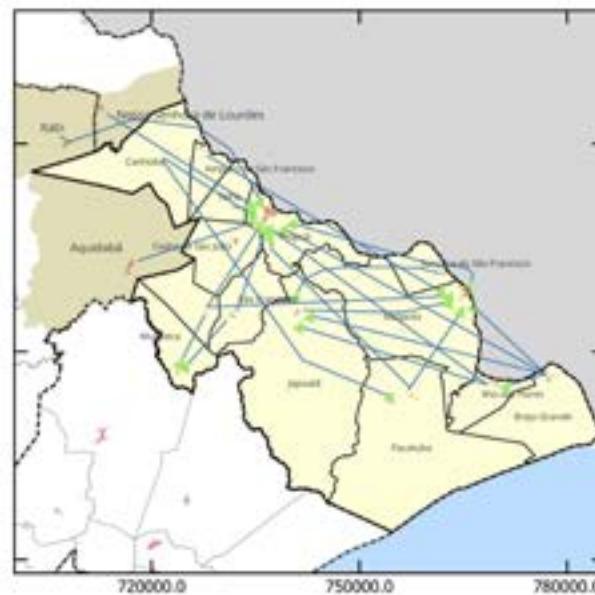
# FLUXO

## Território do Baixo São Francisco Fluxos do território

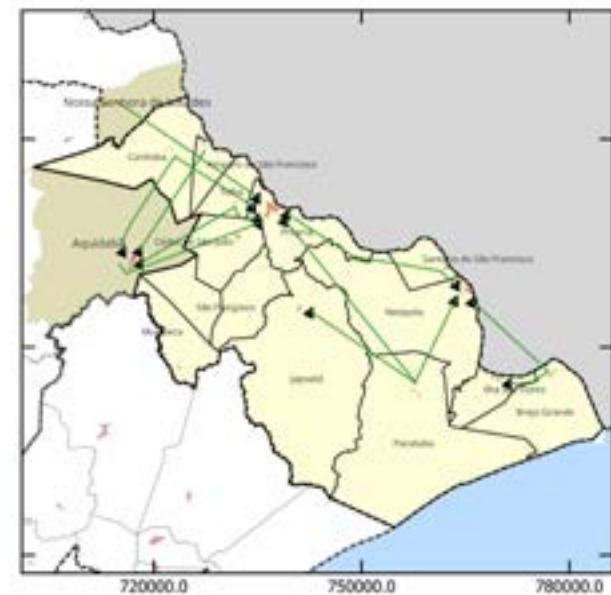
TRABALHO



EDUCAÇÃO



COMÉRCIO E SERVIÇOS



- destino do fluxo de Trabalho
- destino do fluxo de educação
- destino do fluxo de comércio e serviços

Baixo São Francisco

Municípios de outros territórios

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços



Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe



Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
0,000,0288 - 0,000,0888



Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
DATUM: SÉRGAS 2000 UTM 24 S

# LESTE SERGIPANO

Carmópolis; Divina Pastora; General  
Mavhard; Japaratuba; Pirambu;  
Rosário do Catete; Santa Rosa de  
Lima; e Siriri.

## CARACTERIZAÇÃO

O Leste Sergipano possui uma vocação diversificada, incluindo indústria, mineração e agricultura. A aspiração ao desenvolvimento do turis-

mo é vista como um ponto de atenção, sobretudo por uma preocupação ambiental (com destaque para a ReBio Santa Izabel). Há falta de infraestrutura logística para o

escoamento da produção agrícola e uma necessidade de políticas públicas que abordem a escassez hídrica.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Identidade cultural com coesão regional e especificidades locais, reconhecida pelo potencial econômico e desafios estruturais. Cultura e identidade são essenciais para desenvolvimento econômico e coesão territorial. Festas juninas (Festa do Mastro, Arraiá do Povo), religiosas, música (filarmô-

nicas, bandas marciais) e artesanato (renda irlandesa) são elementos unificadores. Religiosidade e artesanato manifestam particularidades regionais (peregrinação em Divina Pastora, cabacinha em Siriri), com personalidades locais e eventos específicos (CarnaCatete).

Dinamismo cultural misto, com desafios de valorização, continuidade e visibilidade para cultura tradicional e grupos folclóricos. Potencial turístico-cultural, demandando investimentos e infraestrutura para desenvolvimento e resgate da ancestralidade.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia baseada nos setores primário e extrativo (cana-de-açúcar, agropecuária familiar, petróleo/gás), com crescimento ou estabilidade. Comércio e administração pública em expansão. Crescimento setorial inclui indústria termoelétrica e energias

renováveis. Desafios: alta dependência de commodities (petróleo, cana e milho), declínio canavieiro (Japaratuba), redução na produção de petróleo (General Maynard e Carmópolis) e informalidade artesanal. Destaques: produção de cerâmica (Siriri),

extração de potássio (Rosário), extrativismo de mangaba (Japaratuba) e diversos artesanatos. Oportunidades: turismo, fortalecimento de serviços transversais, diversificação econômica, investimento em infraestrutura e qualificação.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação é fraca. A conectividade rodoviária é considerada satisfatória, mas

há necessidade de infraestrutura de escoamento da produção. A conectividade digital

é um ponto de atenção para a inclusão produtiva.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é frágil, com pouca articulação intermunicipal. O PDR é um instrumento de planejamento, mas a sua implemen-

tação enfrenta desafios. Há necessidade de fortalecer a atuação dos consórcios intermunicipais (resíduos sólidos) e de garantir

a participação da sociedade civil no planejamento regional.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios: vulnerabilidade social intrínseca, alta violência, baixo IDH, insuficiência de assistência social e informalidade laboral. Políticas prioritárias convergem em desenvolvimento econômico (mercado de trabalho, acesso a crédito, cadeias produtivas) e infraestrutura básica/saneamento. Oportu-

nidades: captação de recursos, fomento ao turismo e economia criativa. A dimensão social (saúde, educação, habitação, assistência social) é fundamental, com demandas por cursos técnicos e ampliação de serviços. Sustentabilidade ambiental: educação ambiental, descarte de lixo, ações

para colheita de cana-de-açúcar. Demandas: priorização cultural (Rosário do Catete) e economia verde (Pirambu), maternidades públicas (Capela), CAPS (Carmópolis), segurança pública (Divina Pastora), oferta de emprego (Siriri, Japaratuba).

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

Os municípios do Território Leste Sergipano demonstram uma visão de futuro bastante alinhada, focada em três pilares principais: tecnologia, educação e sustentabilidade. Há um consenso em priorizar a inovação tecnológica e a expansão da infraestrutura digital para modernizar a economia. A educação é vista como um pilar funda-

mental, com o objetivo de desenvolver nos estudantes as competências necessárias para o futuro do mercado de trabalho. Além disso, todos os municípios, com a exceção de Siriri, veem a adaptação às mudanças climáticas como uma alta prioridade, reforçando a preocupação ambiental da região. A única perspectiva que se destaca é a de

Siriri, que, em contraste com os demais, dá prioridade alta ao desenvolvimento da agricultura familiar e sustentável, relegando a um segundo plano a economia criativa e o desenvolvimento educacional. Isso sugere que a estratégia de Siriri está mais ligada às suas vocações locais e rurais.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A contribuição para o estado é percebida através da indústria (petróleo), agricultura

(cana-de-açúcar) e turismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

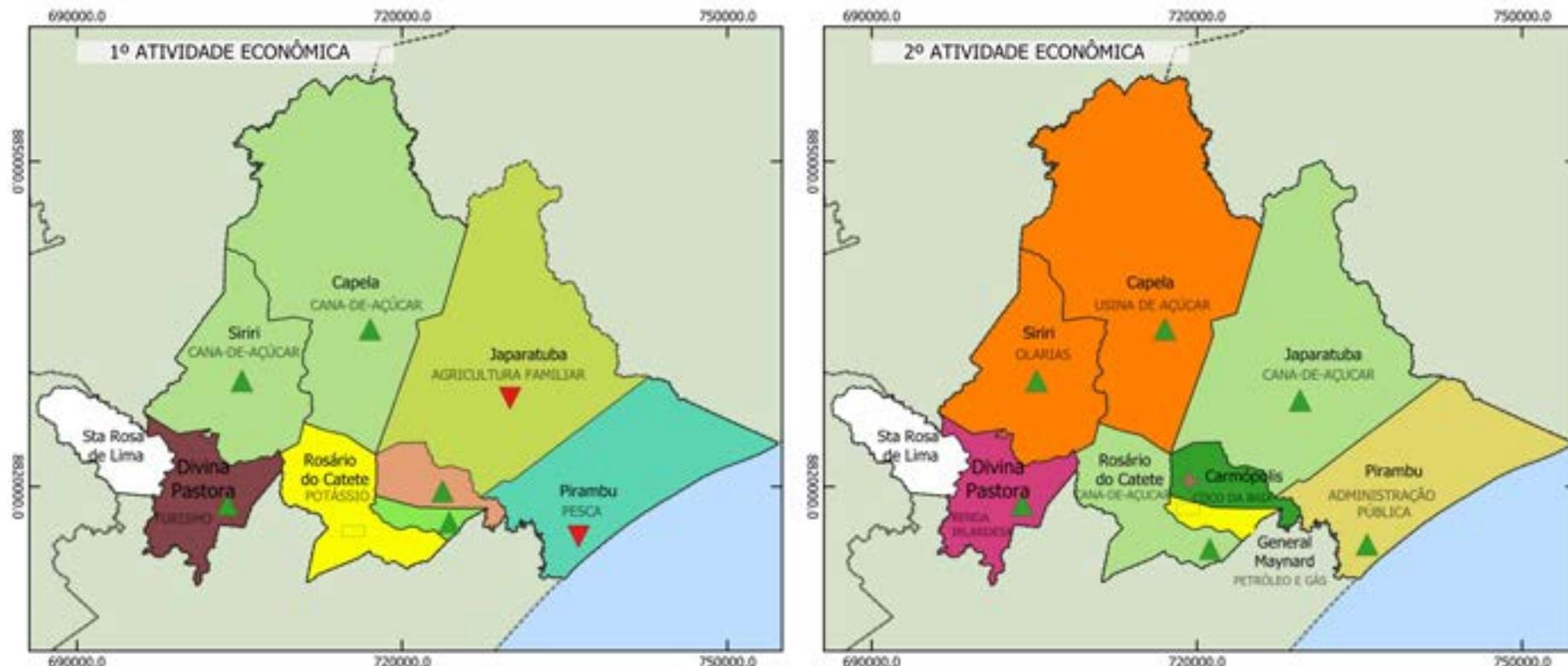
A cooperação é fundamental para o desenvolvimento. A escassez hídrica e a depen-

dência do turismo são desafios. Sugestão: fortalecer a governança e elaborar um

Plano de Desenvolvimento Sustentável.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Leste Sergipano**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
 Revisitando os territórios de Sergipe

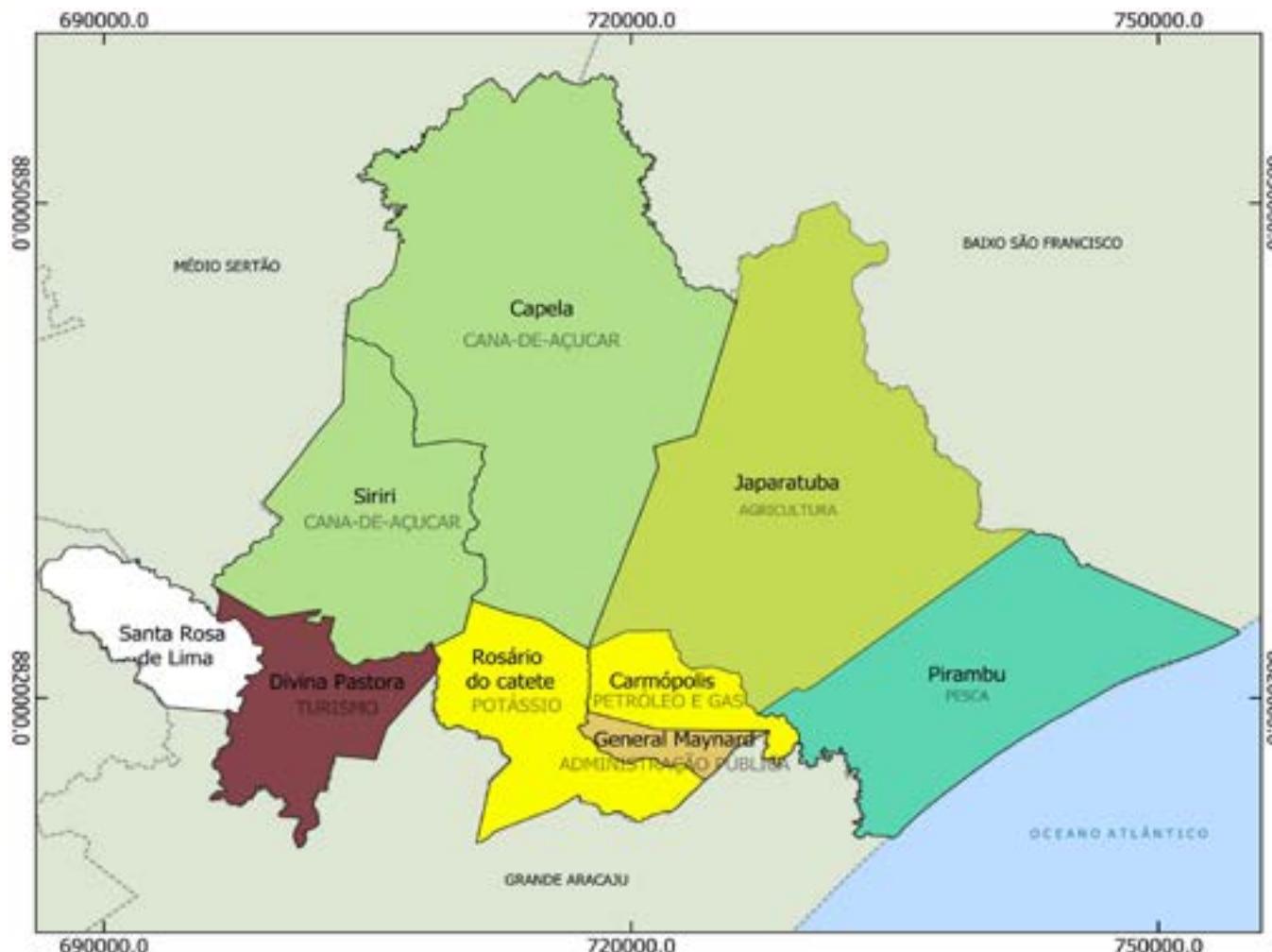
**FESPSP**

**SERGIPE**

Escala gráfica:  
 0 - 4 km  
 Escala numérica:  
 1:600000

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
 Conceição Silva CRBA/2723300714-56  
 Base: IBGE, Mosaicos Territoriais, 2023  
 Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
 DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



## Vocação:

- mineração
- cana-de-açúcar
- turismo
- agricultura

- pesca
- administração pública
- sem informação

Territórios de planejamento



TERRITÓRIOS DE SERGIPE: LESTE SERGIPANO



FESPSP

SERGIPE

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

## Território do Leste Sergipano

### Mapa de vocação

	Escala gráfica:
	0 4 km
	Escala matemática: 1:140000

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da Conceição Silva CRBA: 2723300714-SE  
BASE: DBOC, Malhas Territoriais;  
FONTE: FESPSP, 2005  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

Mineração  
Artesanato  
Administração Pública  
**Petróleo e Gás**  
Cana-de-Açúcar Pesca  
Serviço  
Comércio **Agricultura** Pecuária  
Indústria **Turismo**  
Reserva ambiental

## DIMENSÃO

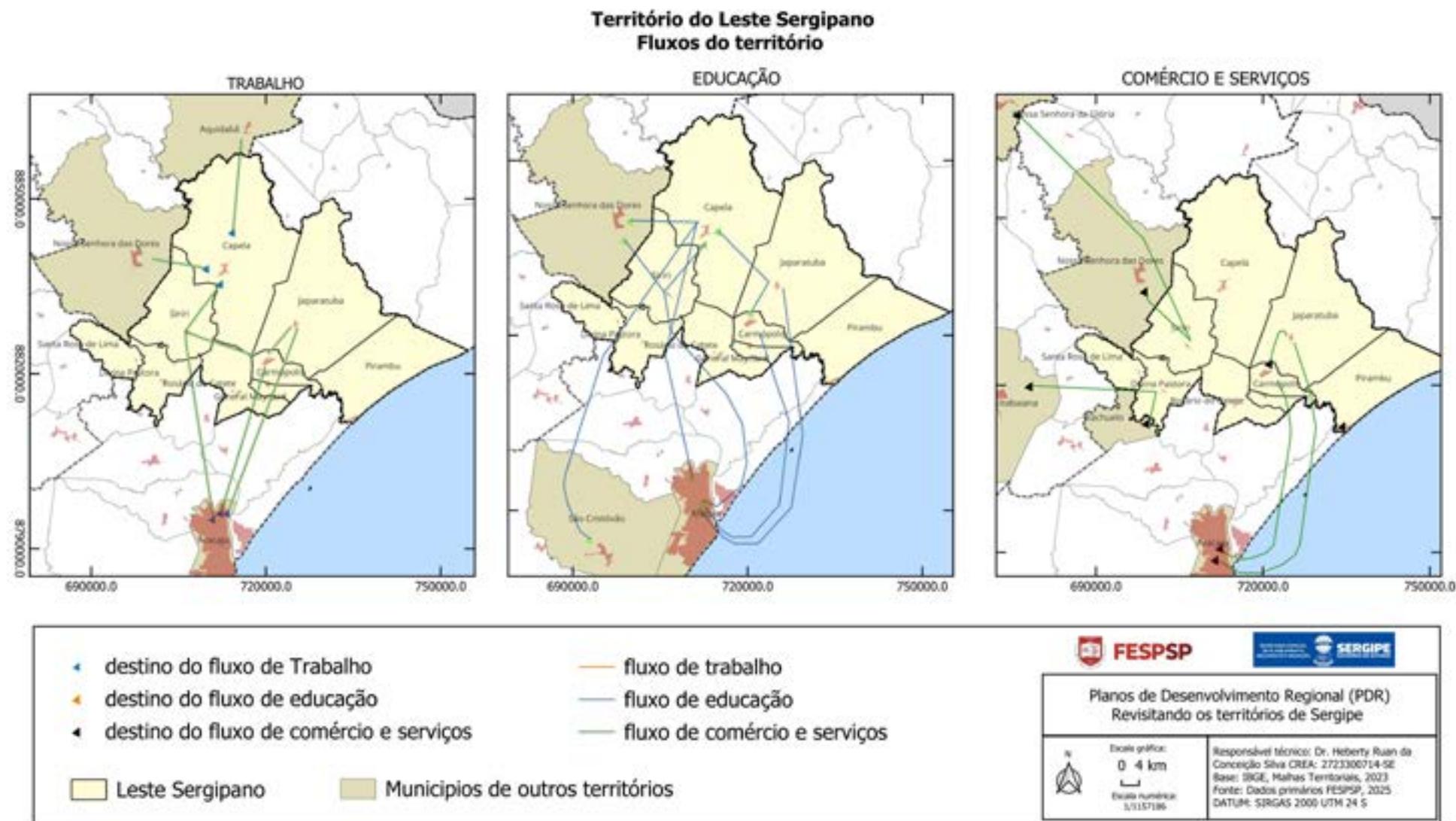
# Desenvolvimento urbano

**Social**  
Gestão de áreas degradadas  
Infraestrutura  
Transversais

# Econômica

**Cultural**  
Ambiental  
Controle da poluição  
Financiamento de projetos estratégicos

# FLUXO



# GRANDE ARACAJU

Aracaju; Barra dos Coqueiros;  
Itaporanga d' Ajuda; Laranjeiras;  
Maruim; Nossa Senhora do Socorro;  
Riachuelo; Santo Amaro das Brotas; e  
São Cristovão.



## CARACTERIZAÇÃO

A Identidade e Vocação da Grande Aracaju é marcada pela convergência urbana de Aracaju, com o Porto, as praias, o comércio e os serviços como referências econô-

micas. A logística e o polo industrial são direcionadores de desenvolvimento. Há fragilidades na infraestrutura urbana e dependência de programas públicos para a

captação de recursos. Os municípios buscam fortalecimento de cadeias produtivas específicas.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Identidade cultural diversa, com coesão e distinções locais, impactando o desenvolvimento socioeconômico.

Festividades juninas e forró são unificadores. Patrimônio histórico-arquitetônico (São Cristóvão, Laranjeiras) é pilar identitário.

Folclore (Reisado, Samba de Côco) é recor-

rente.

Eventos tradicionais promovem retorno financeiro e desenvolvimento cultural/turístico. Vocações culturais específicas e dinamismo cultural heterogêneo distinguem municípios.

Desafios estruturais incluem carência de

infraestrutura cultural, problemas na preservação do patrimônio e necessidade de valorização, fomento e descentralização de Aracaju.

Promover investimentos e políticas públicas para as potencialidades do setor cultural e turístico.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia impulsionada por comércio e serviços, com Aracaju como polo e turismo como vetor. Indústria segmentada (N. Sra. do Socorro, São Cristóvão) e administração pública como grande empregadora. Desafios: deficiências infraestruturais (saneamento, transporte) e carência de mão de

obra qualificada. Dinamismo heterogêneo: Construção Civil em crescimento (Barra dos Coqueiros); fechamento de comércios e indústrias, mas com expansão pontual (farmacêutica, alimentos e bebidas em Itaporanga D'Ajuda); agropecuária diversificada, com declínio da agricultura em Itapo-

ranga D'Ajuda, do extrativismo da mangaba em Barra dos Coqueiros e estabilidade da pecuária e da agricultura familiar em Santo Amaro das Brotas. Oportunidades: expansão de comércio/serviços, potencial turístico pouco aproveitado, petróleo/gás (Sergipe - Águas Profundas).

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação territorial é complexa devido ao protagonismo político e econômico da capital. A conectividade rodoviária e aero-

portuária é considerada boa, mas há fragilidades na infraestrutura portuária. As parcerias públicas e privadas são fundamentais

para o desenvolvimento. A conectividade digital é um fator de inclusão e desenvolvimento.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é fragilizada pela falta de diálogo, embora o PDR seja considerado

um instrumento indispensável para promovê-lo. Há necessidade de uma instância de

governança fortalecida e da participação da sociedade civil no planejamento.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios: escassez de recursos e infraestrutura deficiente. Políticas prioritárias convergem em desenvolvimento econômico (comércio, indústria, turismo, cadeias produtivas, mercado de trabalho) e infraestrutura urbana (planejamento, saneamento básico, mobilidade). Educação e saúde são essenciais, demandando qualificação

e ampliação de acesso. Oportunidades: financiamento federal, planejamento urbano e melhora da infraestrutura rodoviária de acesso a Aracaju. Dimensão social: ambiente urbanizado em melhoria, foco em assistência social e qualificação profissional, persistência de vulnerabilidades e concentração de renda. Divergências nos

focos de desenvolvimento: priorização de cadeias produtivas específicas (pecuária, indústria), política cultural, financiamentos e regularização fundiária. Necessidades pontuais em equipamentos públicos: creches, feiras livres, ginásios. Particularidades como “banco social” e ampliação do turismo local.

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

De forma geral, a visão estratégica dos municípios da Grande Aracaju converge para o crescimento por meio da tecnologia e da economia do conhecimento. A maioria das cidades, incluindo Barra dos Coqueiros, Itaporanga d’Ajuda, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Maruim, prioriza a

expansão da economia criativa, a inovação tecnológica e a digitalização de processos, reconhecendo-os como pilares essenciais para o futuro. No entanto, Aracaju e Laranjeiras apresentam perspectivas distintas. A capital, Aracaju, classifica a maioria dos temas emergentes como de baixa priori-

dade, exceto a infraestrutura digital, o que pode sugerir que ela já está em um estágio de desenvolvimento mais avançado. Já Laranjeiras foca em temas como a transformação do mercado de trabalho, mas dá menor prioridade à economia criativa, diferenciando-se dos demais.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A contribuição para o estado é percebida através da logística, comércio, serviços e

do polo industrial. O território é visto como um centro de serviços e comércio. A indús-

tria e a logística são vetores de desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

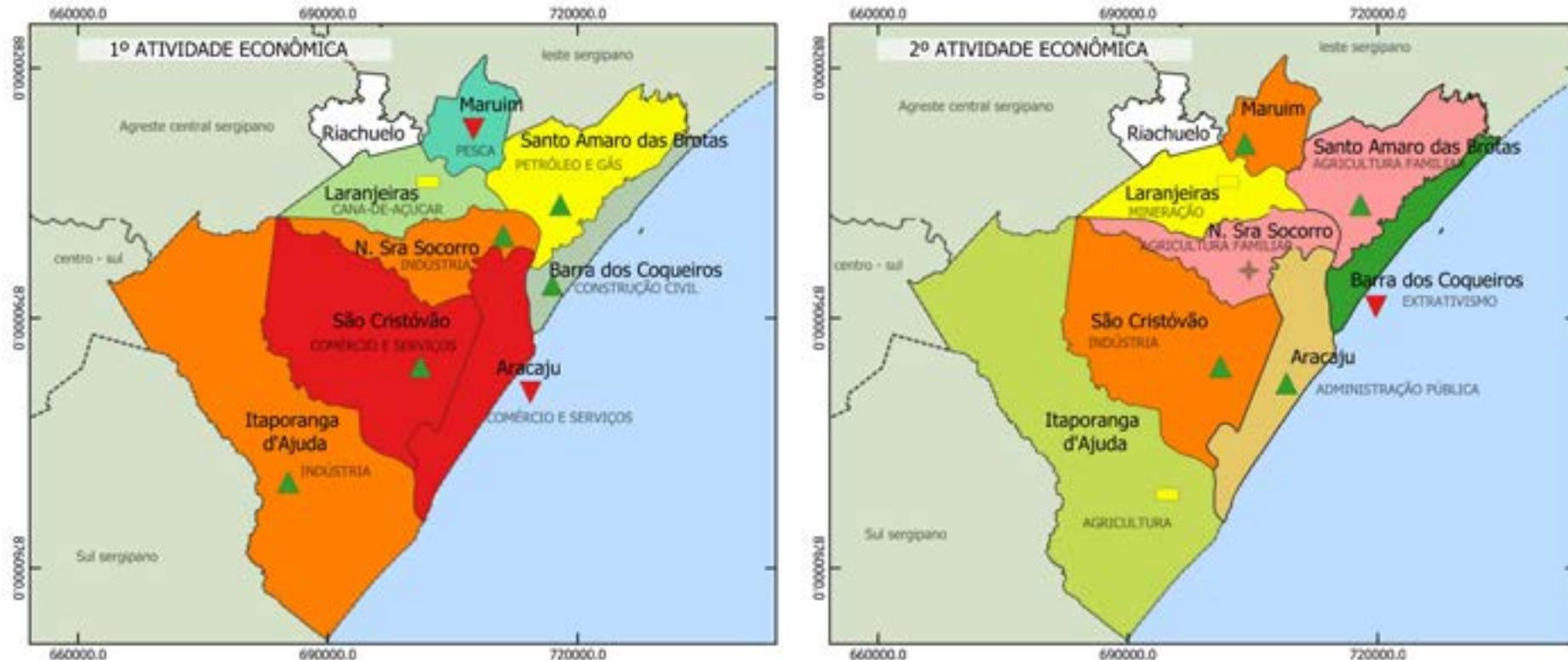
A cooperação intermunicipal e a atuação de uma governança fortalecida são fundamentais. A infraestrutura de mobilidade e

a conectividade digital são pontos críticos. Sugestão: fortalecer a governança, realizar estudos de viabilidade e ampliar a participa-

ção da sociedade.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território da Grande Aracaju**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



**Atividades Econômicas:**

- comércio
- indústria
- Construção civil
- Mineração: petróleo e gás

- administração pública
- agricultura
- agricultura familiar
- cana-de-açúcar
- pesca artesanal
- sem informação

**Tendência da atividade:**

- ▲ crescendo
- ▼ decrescendo
- ▬ estável
- ▬ estagnada

**FESPSP**

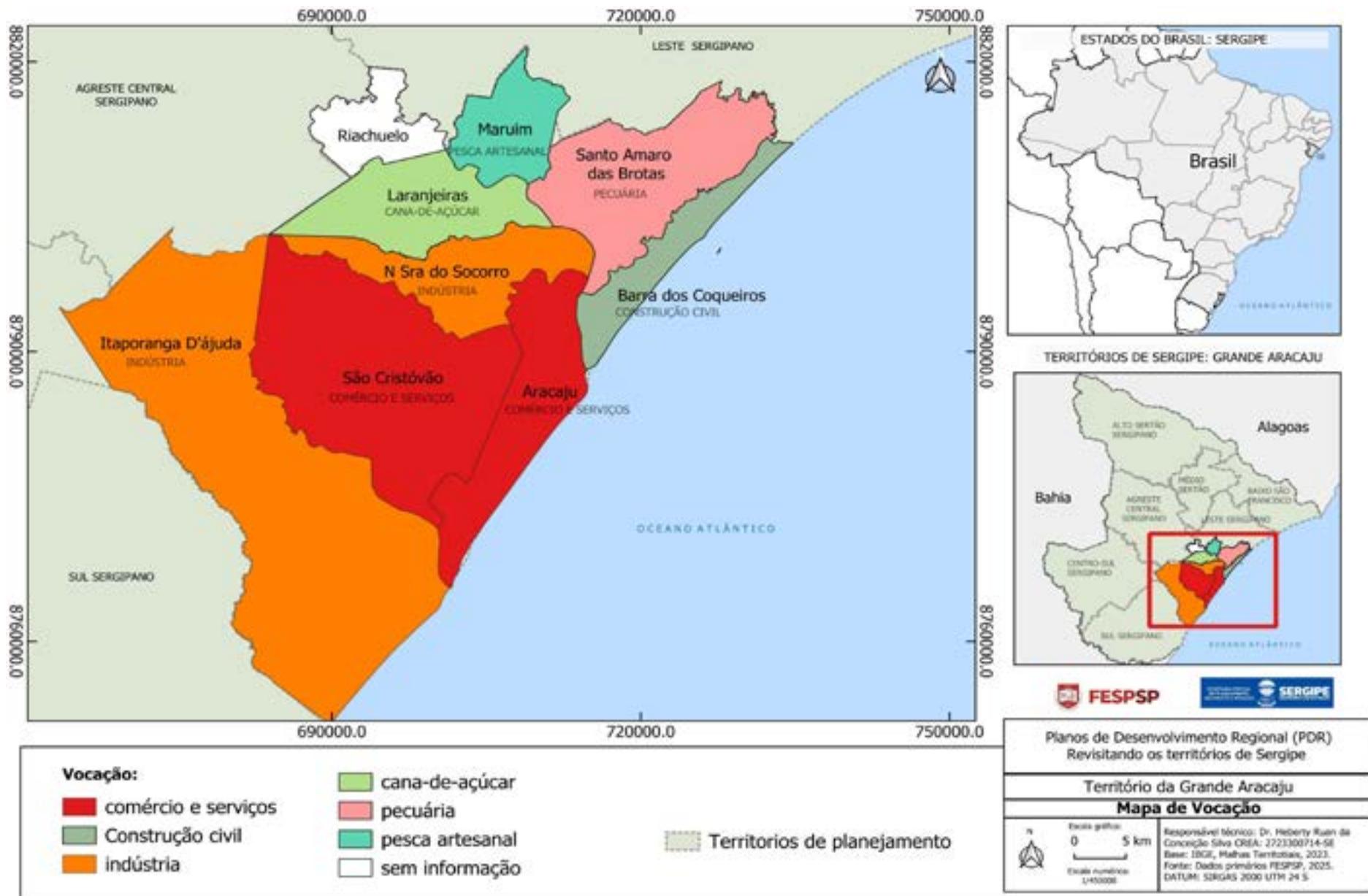
**SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
 Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
 0 - 4 km  
 Escala numérica:  
 1:400000

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
 Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
 Base: IBGE, Mapas Territoriais, 2023  
 Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
 DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

**Agricultura Familiar**  
Administração publica  
Carcinicultura

**Pesca**

**Indústria** Mineração Pecuária

**Cana-de-Açúcar**

**Turismo** Extrativismo

**Comércio e Serviços**

## DIMENSÃO

# Infraestrutura Econômica Social

Cultural  
Ambiental  
Estado e Instituições

# FLUXO

## Território da Grande Aracaju Mapa de Fluxos



- destino do fluxo de Trabalho
- destino do fluxo de educação
- destino do fluxo de comércio e serviços

Grande Aracaju    Municípios de outros territórios

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços

**FESPSP**

**SERGIPE**  
ESTADO DE SÉRGIO

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe



Escala gráfica:  
0 - 4 km

Escala numérica:  
1:125716

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# ALTO SERTÃO SERGIPANO

Canindé de São Francisco; Gararu;  
Monte Alegre de Sergipe; Nossa  
Senhora da Glória; Nossa Senhora de  
Lourdes; Poço Redondo; e Porto da  
Folha.

## CARACTERIZAÇÃO

A identidade do Alto Sertão é baseada na pecuária leiteira e na agricultura familiar.

O Território é reconhecido pelo potencial de energias renováveis. A precariedade da

malha rodoviária e da rede de distribuição de água são desafios.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Identidade cultural e territorial com coesão regional e distinções locais, importância econômica e desafios estruturais. Identidade sertaneja, forjada pelo semiárido e resiliência, é unificadora. Festividades juninas, cultura agropecuária (pecuária leiteira, milho, vaquejadas, "Festa do Leite", vaqueiro) e religiosidade popular (Festas de Padroeiros) formam tecido social e econômico. Rio São Francisco (Cânions do Xingó) é eixo integrador. Folclore (Reisado, Bacamarteiros) e culinária típica reforçam

identidade. Diferenciações locais: Cânions do Xingó, "Polo Leiteiro", patrimônios históricos, cultura do cangaço e folclore. Dinamismo cultural subaproveitado devido à carência de investimento, infraestrutura cultural e promoção.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia agropecuária, com foco na pecuária leiteira e agricultura familiar diversificada, com destaque para os assentamentos e irrigação. Turismo, comércio e serviços são presentes. Desafios: qualificação da mão-de-obra, geração de emprego (particu-

larmente para o jovem no campo), deficiências infraestruturais (rodoviária, irrigação) e estrutura monopolista na bacia leiteira. Potencialidades: valorização e expansão da agroindústria leiteira e da queijaria artesanal tradicional e exploração do potencial

turístico e energético (solar e eólico). Oportunidades: ampliação da cadeia produtiva do leite e diversificação agroindustrial. Necessária agregação de valor, superação de carências industriais e qualificação profissional.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação entre os municípios é incipiente. A conectividade rodoviária é precária.

A falta de infraestrutura para telecomunica-

ções, turismo e escoamento da produção prejudica o desenvolvimento.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é desarticulada. O PDR é visto como um instrumento relevante, mas

sua implementação é incipiente. Há necessidade de fortalecer o diálogo

entre os gestores e as instâncias de governança.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios comuns: escassez hídrica, pobreza, desemprego e carência social. Potencialidades: hídrica (barragens) e agropecuária. Oportunidades diversificadas: turismo, educação/tecnologia agrícola, fortalecimento do associativismo, com apoio técnico ao pequeno produtor.

Dimensão social: existe uma base em ser-

viços primários (Educação, Saúde básica, Assistência Social), fragilizada por deficiência em Saneamento Básico e Déficit Habitacional.

Divergências na priorização de Infraestrutura e Geração de Emprego/Renda. Desafios específicos: infraestrutura precária, êxodo rural, demandas de saúde especializada e

urbanísticas.

Políticas prioritárias convergem em Educação, Saúde, Infraestrutura e Geração de Emprego/Renda. Segurança Pública e Saneamento Básico são demandas. Desenvolvimento econômico vincula-se à crise hídrica, agricultura/pecuária e geração de renda.

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

Com base nas informações fornecidas, a visão de futuro dos municípios do Alto Sertão Sergipano é unânime em priorizar segurança hídrica, educação 4.0 e desen-

volvimento de energias renováveis, além de focar em agroindústria e inclusão social. Esses municípios também veem a agricultura familiar e a governança digital como

importantes, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A principal contribuição da região para o estado de Sergipe está na agricultura e na pecuária leiteira, com destaque para o setor de laticínios em Nossa Senhora da Glória

e a produção de energia limpa da Usina Hidrelétrica de Xingó, mostrando o impacto estratégico da região para a economia e a arrecadação a partir da produção energéti-

ca do estado. O potencial de energias renováveis é visto como uma contribuição futura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

A governança e a infraestrutura são desafios. Sugestão: fortalecer a governança,

buscar cooperação e elaborar um Plano de Desenvolvimento.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Alto Sertão Sergipano**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



**Atividades Econômicas:**

- |                   |              |
|-------------------|--------------|
| Cultivo de Milho  | Comércio     |
| Turismo           | Fruticultura |
| Pecuária Leiteira |              |

**Tendência da atividade:**

- |               |             |
|---------------|-------------|
| ▲ CRESCENDO   | ■ ESTÁVEL   |
| ▼ DECRESCENDO | ◆ ESTAGNADA |

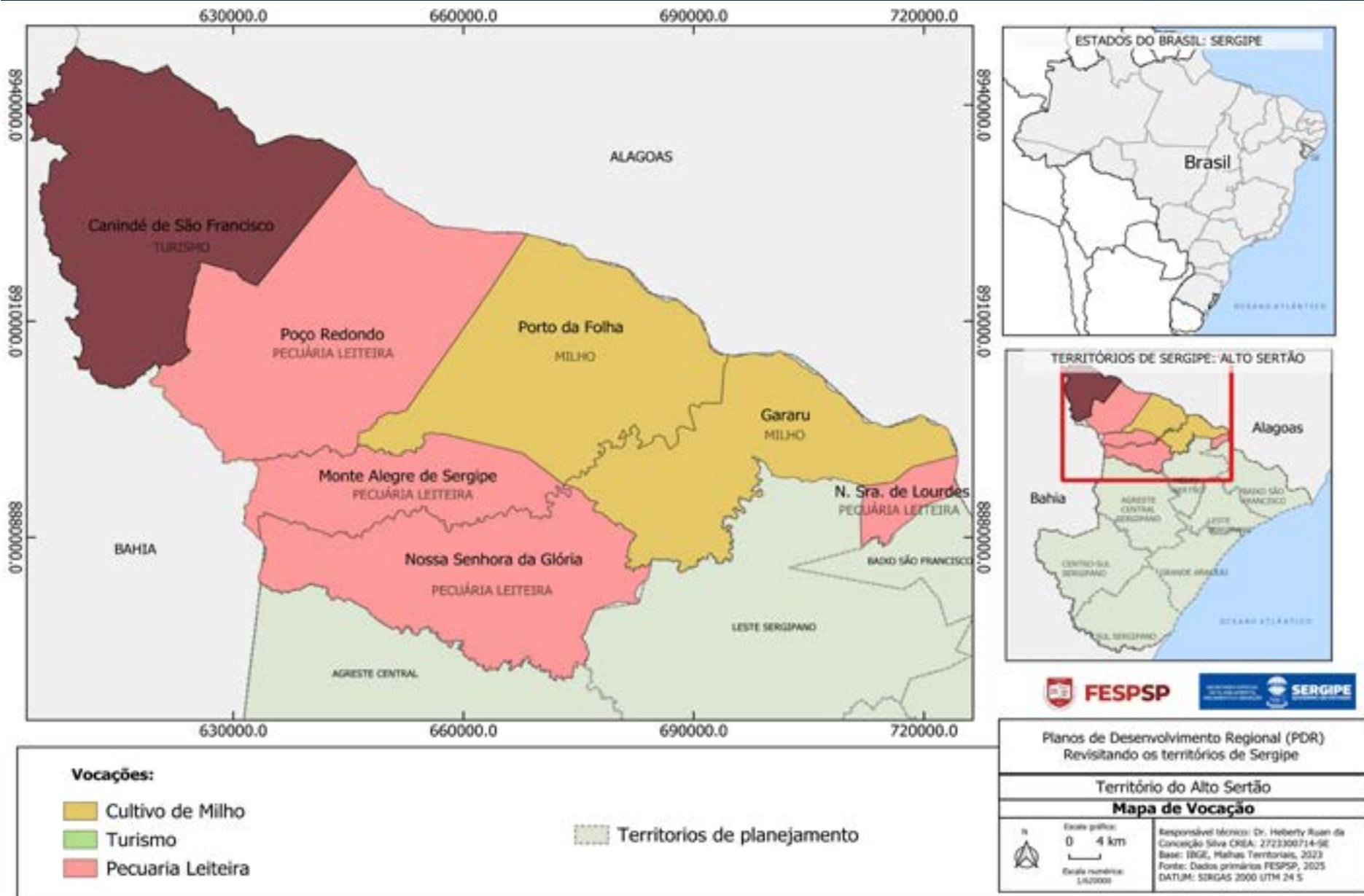


Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
 Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
 0 - 4 km  
 Escala numérica:  
 1:915890

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
 Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
 Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
 Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
 DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



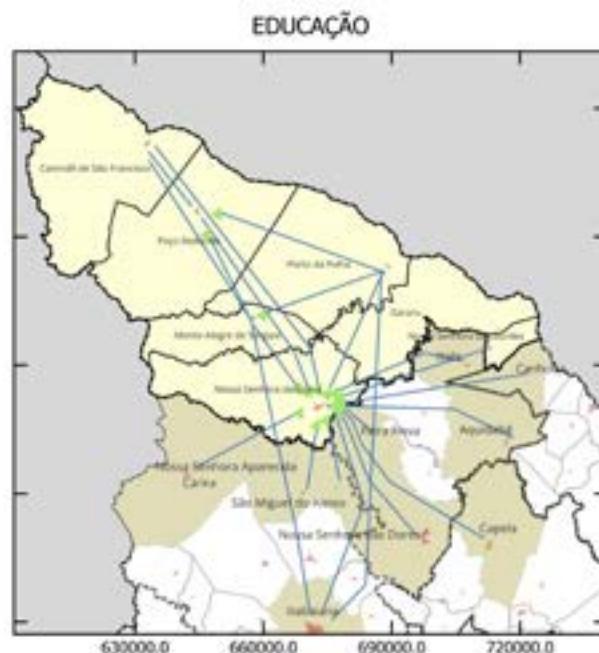
# VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

# Agricultura Pecuária Leiteira Milho Turismo Suinocultura Comércio e Serviços

**Desenvolvimento urbano**  
**Cultural**  
**Econômica**  
**Social** Ambiental  
**Infraestrutura**

# FLUXO

## Território da Alto Sertão Fluxos do território



- destino do fluxo de Trabalho
- destino do fluxo de educação
- destino do fluxo de comércio e serviços

Alto Sertão

Municípios de outros territórios

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços

**FESPSP**

INSTITUTO  
ESTADUAL  
DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL  
**SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
1:137.186

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 27223800714-56  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# MÉDIO SERTÃO SERGIPANO

Aquidabã; Cumbe; Feira Nova;  
Graccho Cardoso; Itabi;  
e Nossa Senhora das Dores.

## CARACTERIZAÇÃO

A identidade do Médio Sertão é centrada na pecuária e agricultura familiar. A falta de saneamento básico e a degrada-

ção ambiental são desafios críticos. Há necessidade de infraestrutura para o escoamento da produção e para o

desenvolvimento do turismo rural.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Identidade cultural com elementos unificadores regionais e distinções locais, percepção de relevância econômica e desafios de desenvolvimento. Forte religiosidade e festividades populares (juninas, padroeiros) formam calendário cultural comum. Cultura do vaqueiro (vaquejadas, festas temáticas)

e base agrícola (milho, feijão, pecuária leiteira) reforçam identidade. Culinária local e artesanato são elementos identitários com potencial turístico-cultural. Diferenças locais incluem eventos específicos ("Festa do Caju", "Corrida do Jegue", "Casamento do Matuto", "Cavalgada"). Região de

"transição" com identidade econômica e social menos definida. Necessidade de revitalização e investimento em comunidades quilombolas e turismo. Potencial de artesanato e turismo, demandando fomento, investimentos e estratégias para fortalecer identidades e criar rotas culturais.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia ancorada nos setores primário e comercial. Agropecuária (pecuária leiteira, milho), com crescimento ou estabilidade. Comércio local em expansão (Aquidabã, N. Sra. das Dores). Desafios: desenvolvimento industrial e turístico (Aquidabã, N. Sra. das

Dores e Feira Nova), limitando o crescimento. Dinamismo variável: declínio na produção de abacaxi (Feira Nova) e estagnação em agricultura de subsistência, suinocultura e pecuária de corte (Graccho Cardoso, Itabi). Destaques: turismo religioso (N.

Sra. das Dores), produção de milho (Feira Nova) e artesanato (N. Sra. das Dores). Oportunidades: diversificação econômica, agroindústria, capacitação e fomento a parcerias, visando agregar valor e superar fragilidades.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

Há pouca articulação entre os municípios. A conectividade rodoviária precária. Há

uma preocupação com a falta de diálogo entre os gestores municipais e com a difi-

culdade de acesso a tecnologias e infraestruturas digitais.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é frágil, sem uma instância formalizada. A percepção do PDR é de que

é um documento orientador, mas sua aplicação é limitada. Há necessidade de criar e

fortalecer mecanismos de governança para o desenvolvimento.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios comuns: escassez hídrica, infraestrutura deficiente, dependência agrícola, desemprego, baixa qualificação.

Oportunidades: potencial agrícola (irrigação, agroindústria), turismo (rural, ecológico, religioso), investimento em tecnologia/capacitação, parcerias.

Dimensão social: base em serviços sociais

(educação, saúde), mas caracteriza-se como “área mais pobre sergipana” e forte dependência da gestão pública.

Divergências em desafios e expectativas: saneamento básico (Itabi), frequência escolar rural/creches (Feira Nova), ensino técnico/esporte/lazer (Nossa Senhora das Dores). Demandas futuras: ciclovía (Feira

Nova), saneamento (Itabi), lazer (Nossa Senhora das Dores).

Demandas prioritárias convergem em infraestrutura (saneamento, acesso à água, irrigação, vias), saúde e educação. Consenso sobre a necessidade de desenvolvimento agrícola, qualificação profissional e geração de emprego/renda.

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

A visão estratégica dos municípios do Médio Sertão Sergipano é unânime em priorizar a capacitação profissional em tecnologia e a expansão da infraestrutura de internet. Todos os municípios do território

consideram esses temas de alta importância para o desenvolvimento futuro, reconhecendo que a tecnologia é a principal via para impulsionar o crescimento local. A busca por eficiência e transparência na

gestão pública e o interesse em parcerias internacionais também são pontos de convergência que reforçam a intenção da região de se modernizar e se conectar a um cenário global.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A contribuição para o estado é percebida pela da pecuária leiteira, agricultura familiar

e a produção de milho, todas consideradas importantes para a economia do estado.

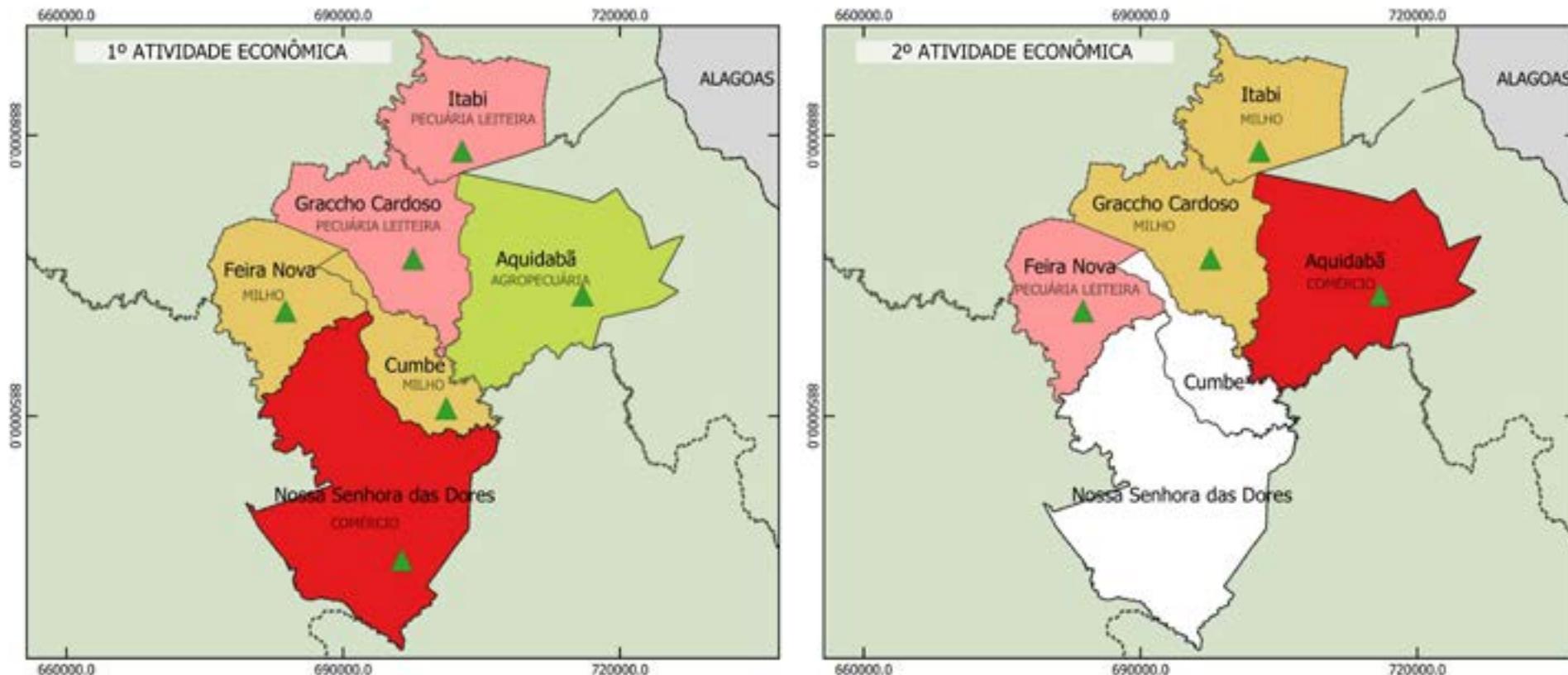
## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

A cooperação e a governança são pontos críticos. A infraestrutura logística é um

desafio. Sugestão: fortalecer a governança e buscar cooperação.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Médio Sertão Sergipano**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



**Atividades Econômicas:**

- cultivo de milho
- pecuaria leiteira
- comércio
- agropecuária

**Tendência da atividade:**

- ▲ CRESCENDO
- ▼ DECRESCENDO
- ESTÁVEL
- ◆ ESTAGNADA



Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
 Revisitando os territórios de Sergipe

 Escala gráfica: 0 - 4 km	Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan de Conceição Silva CREA: 2723300714-56 Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023 Fonte: Dados primários FESPSP, 2025 DATUM: SERIGAS 2000 UTM 24 S
 Escala numérica: 1:600000	

# VOCAÇÃO



## Vocações:

- |                   |                      |
|-------------------|----------------------|
| agropecuária      | agricultura familiar |
| pecuária Leiteira | comercio e serviços  |

Territórios de planejamento



Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

Território do Médio Sertão

## Mapa de Vocações

 Escala gráfica: 0 4 km Escala numérica: 1:100000	<small>Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da Conceição Silva CRBA: 2723300714-SE Base: IBGE, Muitos Territórios, 2023 Fonte: Dados Primitivos, FESPSP, 2025. DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S</small>
---	---

## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

Comércio e Serviços  
Agricultura Familiar  
**Pecuária Leiteira**  
Agricultura Milho  
**Agropecuária** Artesanato  
Suinocultura

Infraestrutura  
Transversais

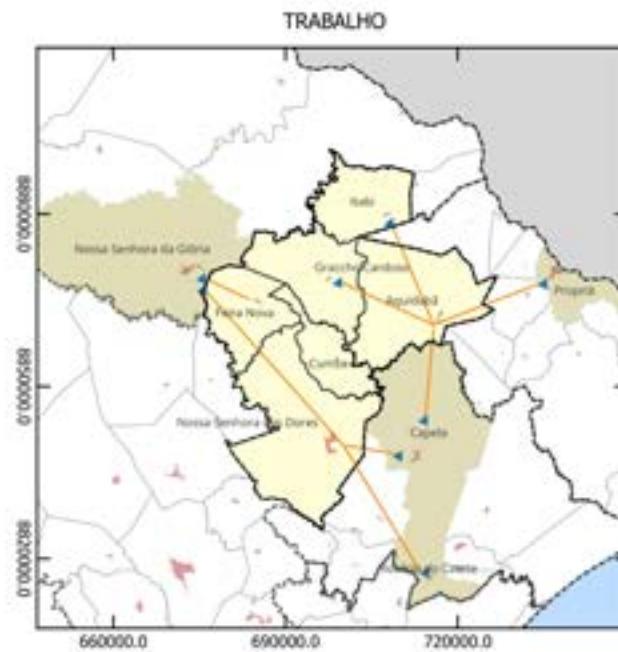
Social

Econômica

Desenvolvimento urbano  
Estado e Instituições

# FLUXO

## Território do Médio Sertão Fluxos do território



- destino do fluxo de Trabalho
- destino do fluxo de educação
- destino do fluxo de comércio e serviços

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços

Médio Sertão

Municípios de outros territórios



Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe



Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
1:1157500

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
DATUM: SERGAS 2000 UTM 24 S

# AGreste CENTRAL SERGIPANO

Areia Branca; Campo Bonito; Carira;  
Frei Paulo; Itabaiana; Macambira;  
Malhador; Moita Bonita; Nossa  
Senhora Aparecida; Pedra Mole;  
Pinhão; Ribeirópolis; São Domingo;  
e São Miguel do Aleixo.

## CARACTERIZAÇÃO

O Agreste Central tem vocação baseada na agropecuária e no potencial para o turismo rural e de aventura.

A falta de infraestrutura e a concentração de poder econômico são desafios. Há um potencial para a exploração da fruti-

cultura e a necessidade de articulação para o desenvolvimento do agronegócio.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Identidade cultural com elementos unificadores e especificidades locais, relevância econômica e desafios de desenvolvimento. Festejos juninos e forte religiosidade (Festas de Padroeiros) são pilares identitários unificadores. Valores e tradições compartilhadas, raízes rurais/agrícolas, música regional, artesanato e potencial turístico

compõem identidade coesa. Diversidade local: festas folclóricas específicas ("Casamento dos Tabareus", "Festa dos Caretas"), cultura do vaqueiro/cavalos, artesanato, gastronomia local (festival da farinha) e feira literária (Itabaiana). Identidades profissionais (cultura do caminhão) e lazer (ciclo de bikes) são distintivas.

Dinamismo cultural misto: festividades estabelecidas e carência de planejamento, incentivo e de recursos para outras manifestações. Infraestrutura turística deficiente. Potencial cultural e religioso subaproveitado para desenvolvimento turístico e econômico, demandando investimentos e estratégias.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia baseada em agropecuária (hortifrutigranjeiros, milho, batata-doce, gado leiteiro/corte), comércio e serviços, com indústria pontual e eventos culturais/religiosos como motores.

Crescimento em comércio, serviços, indústrias específicas e potencial turístico,

mas contido por subutilização do potencial regional, deficiências em infraestrutura, planejamento e incentivo. Trabalho informal prevalente.

Destaques: indústrias de calçados/confecções e grande feira (Itabaiana), potencial para cimento (Malhador), "Casamento dos

Tabaréus" (Malhador), bordado (N. Sra. Aparecida), farinha (Moia Bonita e São Domingos) e turismo de aventura (Macambira). Desafio principal: transformar riqueza cultural em desenvolvimento econômico robusto, superando lacunas estruturais e de gestão.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação é insatisfatória. A conectividade rodoviária e a infraestrutura de escoa-

mento da produção são deficientes. Há um consenso sobre a necessidade de

ações conjuntas

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é insatisfatória, com pouca articulação. O PDR é um instrumento de

planejamento, mas sua implementação é incipiente. Há necessidade de fortalecer as

instâncias de governança e de garantir a participação da sociedade civil.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios estruturais: escassez de recursos, burocracia, desemprego, violência, falta de mão de obra qualificada, planejamento deficiente, desarticulação entre os entes federados.

Dimensão social: serviços básicos (educação, saúde primária) estabelecidos, mas com deficiências em saneamento, acesso à água, déficit habitacional e infraestrutura de saúde especializada.

Oportunidades em agricultura/pecuária, comércio, turismo, avanço do saneamento, regionalização/implantação de ensino superior.

Divergências na priorização de Cultura, Esporte/Lazer, Meio Ambiente, Assistência Social. Violência destacada em Itabaiana e Ribeirópolis. Oportunidades específicas: energia renovável, artesanato, confecções, indústria e nichos de turismo. Demandas

sociais específicas: Ensino Superior (Frei Paulo, Campo do Brito), creches/formação profissional (Itabaiana), políticas para neuroatípicos (Nossa Senhora Aparecida), escolas técnicas, esporte, infraestrutura urbana/rodovias (São Miguel Aleixo). Políticas prioritárias convergem em Educação, Saúde, Infraestrutura e Geração de Emprego/Renda. Segurança e Saneamento Básico são relevantes.

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

A visão estratégica do Agreste Central Sergipano para 25 anos apresenta convergência, com “Geração de emprego e renda” como prioridade em todos os municípios. Outras prioridades comuns são melhoria da

saúde e atenção primária, fortalecimento da agricultura familiar, segurança alimentar, educação e qualificação profissional, além de saneamento básico e infraestrutura. Não há diferenciação significativa nas perspec-

tivas de longo prazo. A visão predominante atende a demandas existentes e setores tradicionais, sem priorizar inovação, meio ambiente, energias renováveis ou desenvolvimento industrial

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A contribuição para o estado é percebida através da agropecuária e do turismo rural.

A produção de milho e a pecuária são vistas como importantes para a economia do

estado. O turismo rural e o artesanato são vetores de desenvolvimento.

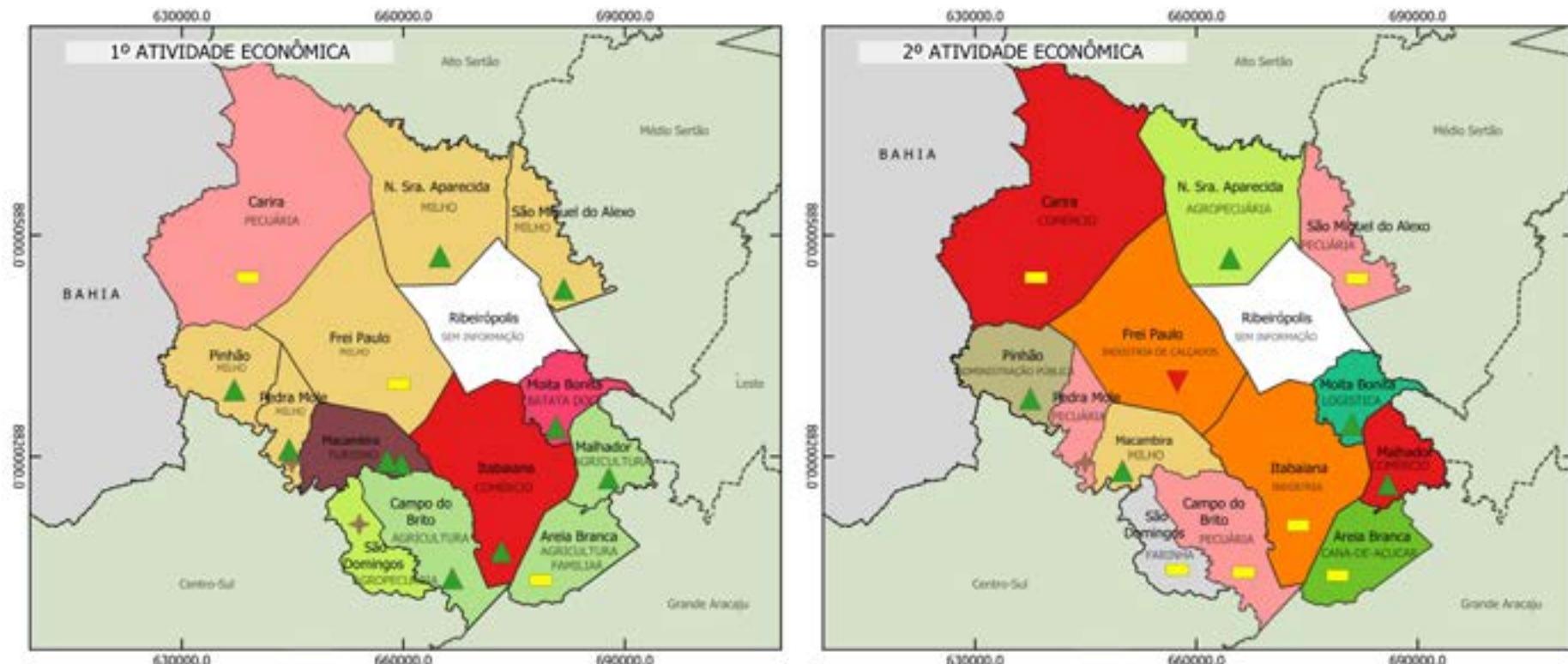
## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

A cooperação e a governança são desafios. A infraestrutura e a articulação são pontos

críticos. Sugestão: fortalecer a governança e buscar cooperação.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Agreste Central**  
Mapa das atividades econômicas e tendências

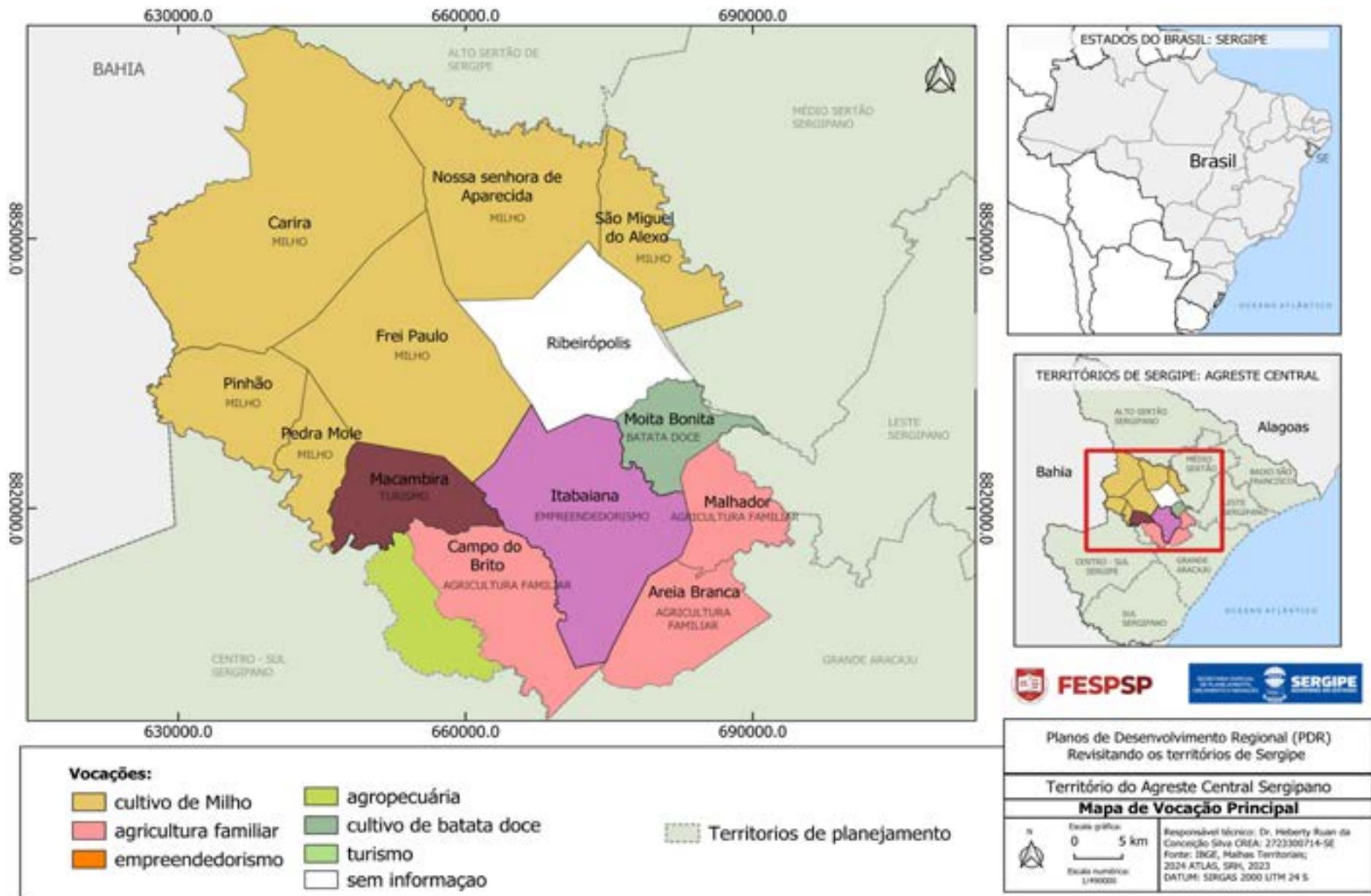


Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
1/500000

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 2723300714-56  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

Cultivo e Processamento de Mandioca  
**Agricultura**  
Artesanato (Madeira)  
Administração Pública  
**Agropecuária**  
Olaria  
**Pecuária**  
**Milho** Vocação Batata Doce  
**Agricultura Familiar**  
**Turismo** Empreendedorismo  
**Comércio e Serviços**

Cultural

# Desenvolvimento urbano

outra dimensão Social

# Econômica

Ambiental Transversais Estado e Instituições

Infraestrutura

# FLUXO

## Território do Agreste Central Fluxo no Território



- destino do fluxo de Trabalho
- destino do fluxo de educação
- destino do fluxo de comércio e serviços

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços

Agreste Central Municípios de outros territórios

 **FESPSP**

 **SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

 Escala gráfica:  
0 - 4 km  
 Escala numérica:  
1:1257165

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2023  
DATUM: SRSGAS 2000 UTM 24 S

# CENTRO SUL SERGIPANO

Lagarto; Poço Verde;  
Riachão do Dantas;  
Simão Dias;  
e Tobias Barreto

## CARACTERIZAÇÃO

A vocação do Centro Sul é agropecuária, com destaque para a produção de milho e

avicultura, e potencial para fruticultura. O desenvolvimento depende da infraestrutura

hídrica e logística. Há fragilidade na articulação entre os municípios.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Forte identidade territorial unificada (com especificidades locais), baseada em festas religiosas e populares, tradições e vínculo com a agropecuária (milho, mandioca, pecuária). Festejos juninos, celebrações religiosas e manifestações folclóricas são agregadores. Artesanato tradicional, comu-

nidades quilombolas e terreiros de religião de matriz africana reforçam diversidade cultural. Identidade local manifesta-se em artesanato (bordado, cipó, têxtil, Richelieu), eventos particulares (TobiArte, vaquejada, "feira da imperatriz dos Campos") e vocações econômicas/culturais (polo têxtil,

agrícola). Dinamismo cultural subaproveitado, com carência de infraestrutura cultural pública, incentivo a artistas e projetos de lazer/turismo. Riqueza cultural não se traduz em desenvolvimento socioeconômico, demandando investimentos e políticas de fomento.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia predominantemente agropecuária (milho, feijão, mandioca, pecuária, fruticultura). Indústria relevante (têxtil em Tobias Barreto; calçadista em Lagarto, Poço Verde; mineração em Simão Dias). Comércio e serviços significativos, com Lagarto

e Tobias Barreto como polos regionais. Crescimento nas indústrias têxtil/calçadista e fruticultura (Lagarto), e estabilidade na agropecuária. Desafios: dependência do primário, pouco desenvolvimento turístico/cultural/artesanal, deficiências infraestrutu-

rais (rodovias, escoamento, abastecimento hídrico) e necessidade de qualificação de mão de obra. Menor prosperidade em Riachão do Dantas. Destaques: indústria têxtil e calçadista, artesanato, fruticultura, cultura do vaqueiro e busca por energia eólica.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação entre os municípios é frágil, com pouca interação. A conectividade

rodoviária é um desafio. Há uma necessidade de fortalecer a comunicação entre os

gestores municipais e de melhorar a infraestrutura de estradas vicinais.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A articulação entre os municípios é frágil, com pouca interação. A conectividade

rodoviária é um desafio. Há uma necessidade de fortalecer a comunicação entre os

gestores municipais e de melhorar a infraestrutura de estradas vicinais.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios estruturais comuns: precariedade de infraestrutural (saneamento, rodovias), criminalidade, desemprego, baixa renda, déficit habitacional.

Dimensão social: serviços essenciais estabelecidos.

Oportunidades: potencial agroindustrial, turismo cultural/rural, energias renováveis (solar, eólica), qualificação profissional. Divergências nos focos econômicos: dinamis-

mo industrial/comercial (Tobias Barreto, Lagarto); dependência agropecuária (Riachão do Dantas, Poço Verde). Demandas de saúde/inclusão social variam: qualificação técnica/inclusão (Lagarto), atendimento idosos/crianças/neuroatípicos (Tobias Barreto), especializado (Poço Verde).

Estratégias econômicas diversas: transformar resíduos em energia (Lagarto), falta de mão-de-obra (Poço Verde), cooperativismo

(Simão Dias). Segurança pública é fragilidade em Lagarto.

Políticas prioritárias convergem em infraestrutura/saneamento básico, educação/saúde (ampliação, qualificação), segurança pública, fortalecimento agricultura/agroindústria.

Habitação e qualificação profissional são demandas unificadas.

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

Os municípios do Centro Sul Sergipano compartilham uma visão de futuro focada na inovação, digitalização e sustentabilidade. A maioria prioriza o desenvolvimento de competências, a expansão da economia criativa, o uso de energias renováveis e a aceleração tecnológica. Há também uma

preocupação comum com o fortalecimento da governança municipal e a atenção a questões sociais como vulnerabilidade e representatividade de minorias. Apesar do alinhamento geral, existem nuances nas prioridades: Poço Verde se destaca pela alta prioridade na descarbonização,

enquanto Tobias Barreto é o único a considerar a exploração de óleo e gás como uma prioridade alta para o estado. Esses contrastes refletem as particularidades e vocações econômicas de cada município dentro do território.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

A contribuição para o estado é percebida através da agropecuária, com destaque

para a produção têxtil e de grãos. O território é visto como um polo de produção de

alimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

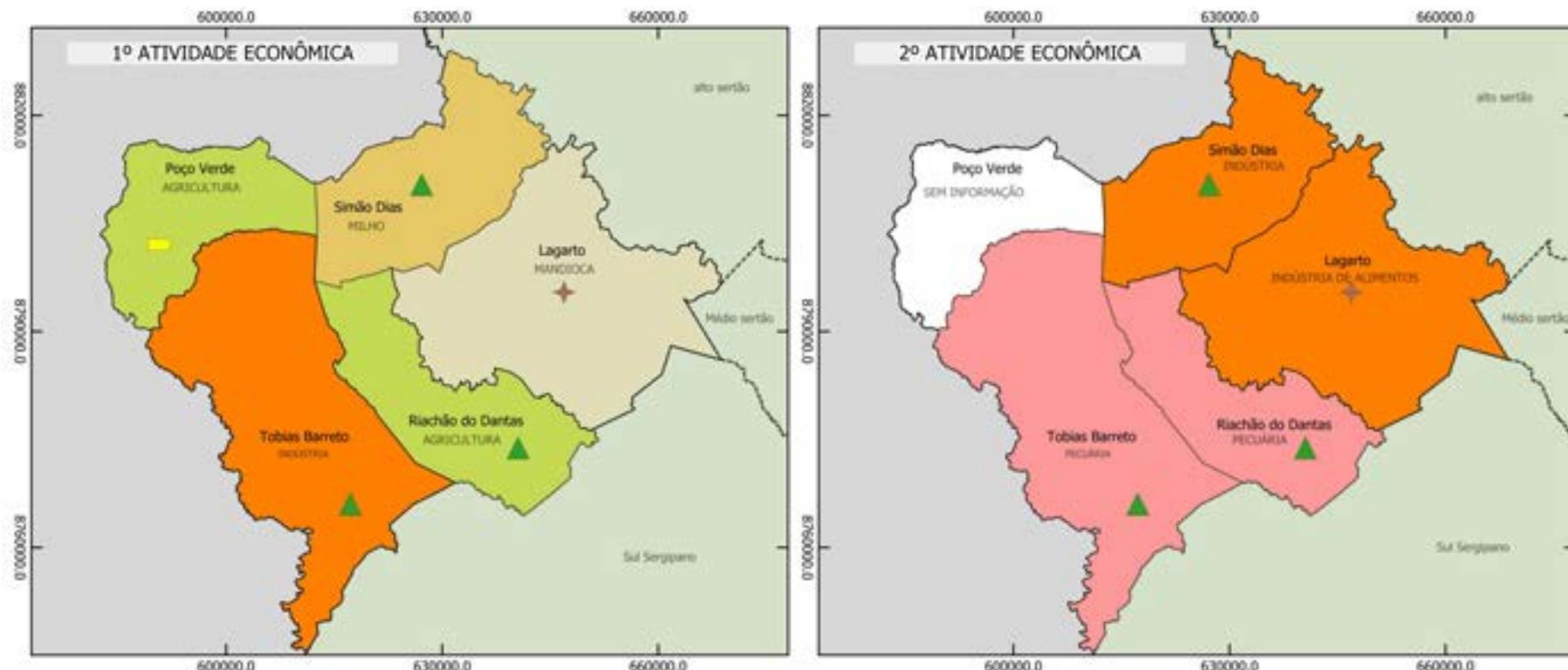
A articulação entre os municípios é um ponto central para o desenvolvimento.

A infraestrutura hídrica e logística são desafios. Sugestão: fortalecer a governança e

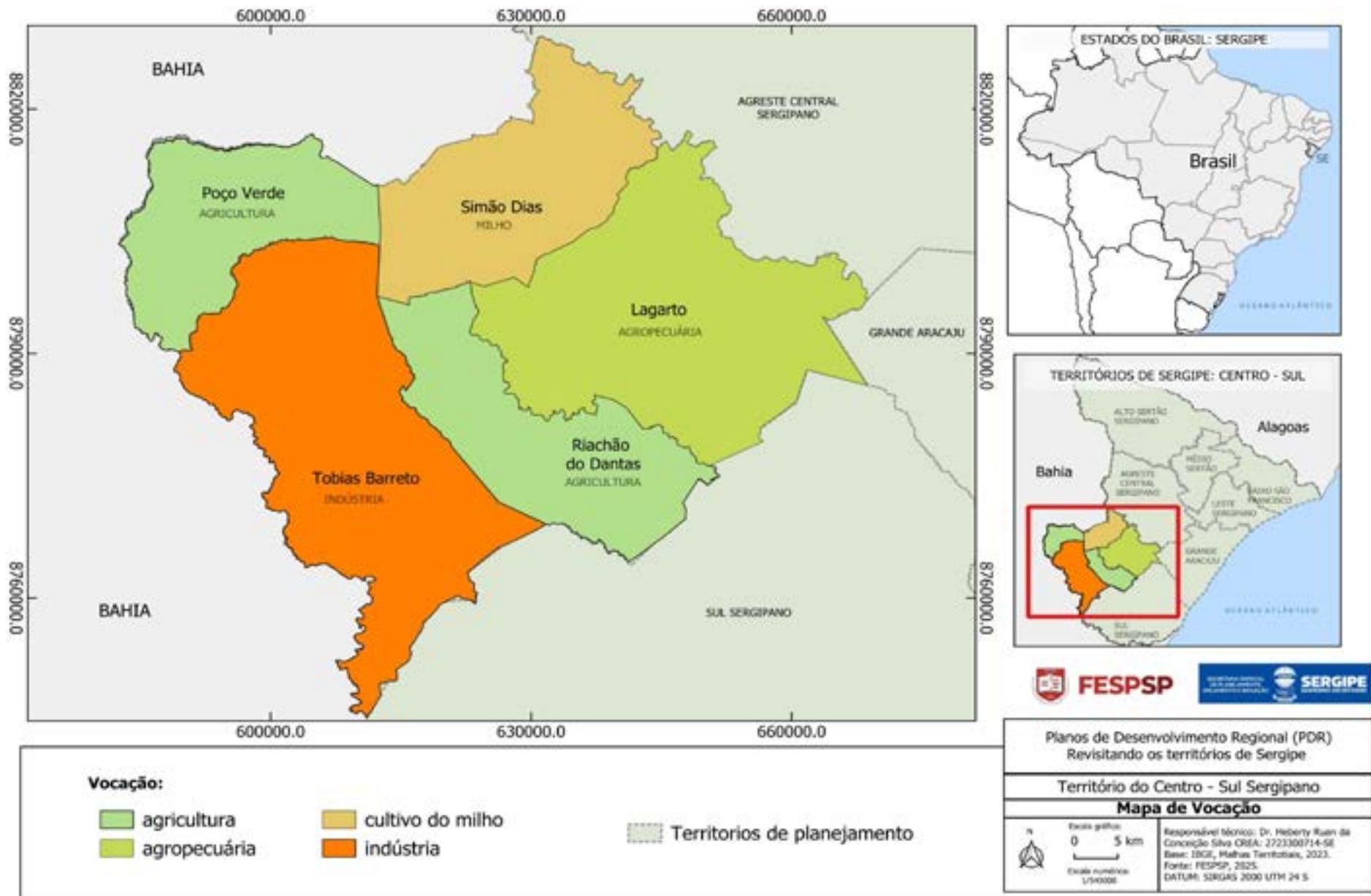
buscar cooperação.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Centro - Sul de Sergipe**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



# VOCAÇÃO



## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

Comércio Milho  
Indústria  
Serviços Pecuária  
Agricultura  
Artesanato

# Desenvolvimento urbano Econômica Social Ambiental Infraestrutura

# FLUXO

## Território do Centro - Sul Fluxo no Território



- destino do fluxo de Trabalho
- destino do fluxo de educação
- destino do fluxo de comércio e serviços

Centro - Sul

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços

Municípios de outros territórios

**FESPSP**

**SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe



Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
1/1157108

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da  
Conceição Silva CREA: 2723360714-56  
Base: IBGE, Muitas Territórios, 2023  
Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# SUL SERGIPANO

Arauá; Boquim; Cristinápolis;  
Estância; Indiaroba;  
Itabaianinha; Pedrinhas; Salgado;  
Santa Luzia do Itanhy;  
Tomar do Geru; e Umbaúba.

## CARACTERIZAÇÃO

O Sul Sergipano tem vocação agrícola, focada no cultivo de citros e na agroindústria. O turismo de praias é um vetor de desen-

volvimento.

Há preocupação com a fragilidade de infraestruturas logísticas.

Há necessidade de uma visão estratégica para o desenvolvimento.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

Estrutura cultural e identitária com coesão regional e distinções locais, relevância econômica e desafios estruturais. Identidade unificada pela citricultura, "ROTA DA LARANJA" e atividade agrícola.

Tradições ribeirinhas, afro-brasileiras, religiosidade e festividades tradicionais (São João, Carnaval, Padroeiros) são agregá-

dores. Artesanato, patrimônio histórico-arquitetônico e belezas naturais contribuem para herança cultural.

Distinções locais: eventos específicos e dinamismo cultural heterogêneo (embora com potencial pouco aproveitado), como literatura e cultura cigana, vocações econômicas setoriais ("ROTA TÊXTIL") e práti-

cas de pesca.

Desafios: carência de infraestrutura e calendário cultural, falta de incentivos públicos e recursos para agentes culturais, necessidade de espaços físicos. Demanda por investimentos e planejamento para valorizar o patrimônio e converter em desenvolvimento sustentável.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

Economia com robusta base agropecuária (agricultura familiar, citricultura, pecuária). Comércio e serviços transversais. Indústria (cerâmica, têxtil e bebidas) com especificidades no crescimento.

Turismo (água termais, praias e festas) como vetor de expansão. Mineração e administração pública complementam a matriz econômica.

Dinamismo: crescimento na citricultura e agricultura familiar; estabilidade na pesca e em segmentos de comércio/serviços.

Desafios estruturais: deficiência infraestrutural (saneamento, transporte), necessidade de modernização industrial e desindustrialização.

Oportunidades: expansão do turismo (melhora da infraestrutura rodoviária, potencial

costeiro/termal), diversificação industrial e aproveitamento logístico portuário.

Dinâmica heterogênea: citricultura em declínio (Umbaúba, Boquim), pecuária com crescimento localizado e estagnação (Arauá, Tomar do Geru, Boquim), indústria com crescimento em polos específicos e desindustrialização (Boquim).

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

A articulação territorial é satisfatória, mas há desafios logísticos. A conectividade

rodoviária é considerada boa, mas há necessidade de melhorias na infraestrutura

portuária e de reativação da malha ferroviária (Boquim).

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

A governança é considerada insatisfatória. O PDR é percebido como um instrumento

importante para o planejamento, mas sua efetividade é limitada. Há necessidade de

fortalecer o diálogo e a cooperação entre os municípios.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Desafios estruturais: déficit em mercado de trabalho/ crédito, carência em habitação/saneamento, deficiências em cadeias produtivas e infraestrutura geral. Vulnerabilidade social transversal, acentuada por aumento populacional e área de passagem. Desafios sociais específicos: creches, mobilidade urbana, UPA 24hrs (Estância); qualidade educacional (Umbaúba); crescimento desordenado, saneamento, estradas rurais

(Itabaianinha); fomento ao associativismo (Boquim). Oportunidades em turismo, agronegócio, cadeias produtivas locais, melhoria infraestrutura urbana e economia verde/circular. Dimensão social: base funcional consolidada em educação e serviços sociais básicos. Divergências nos focos: ambiental (Indiaroba, Pedrinhas, Tomar do Geru), cultural (Cristinópolis, Estância), infraestrutura (telecomunicações, redes de

dados, energias renováveis em Cristinópolis, Itabaianinha, Salgado). Políticas prioritárias convergem em desenvolvimento econômico (cadeias produtivas, mercado de trabalho, turismo, artesanato, acesso ao crédito), desenvolvimento social (educação, saúde, habitação, assistência social) e infraestrutura/desenvolvimento urbano (mobilidade, saneamento, planejamento).

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

A visão estratégica dos municípios do Sul Sergipano demonstra uma forte convergência, priorizando inovação, tecnologia, sustentabilidade e questões sociais. A maioria das cidades foca em desenvolvimento de competências, expansão da infraestrutura

digital e uso de energias renováveis para modernizar a economia. Paralelamente, há uma preocupação unânime em fortalecer a governança municipal, lidar com o envelhecimento da população e aumentar a representatividade de grupos minoritários.

Do mesmo modo, existem perspectivas diferenciadas: a exploração de óleo e gás é uma prioridade para o estado segundo alguns municípios; e, há diferentes níveis de urgência em relação à economia criativa e à descarbonização.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

O Sul Sergipano contribui para o Estado com a produção de citros e a agroindústria.

O território é visto como um polo de produção de alimentos e turismo.

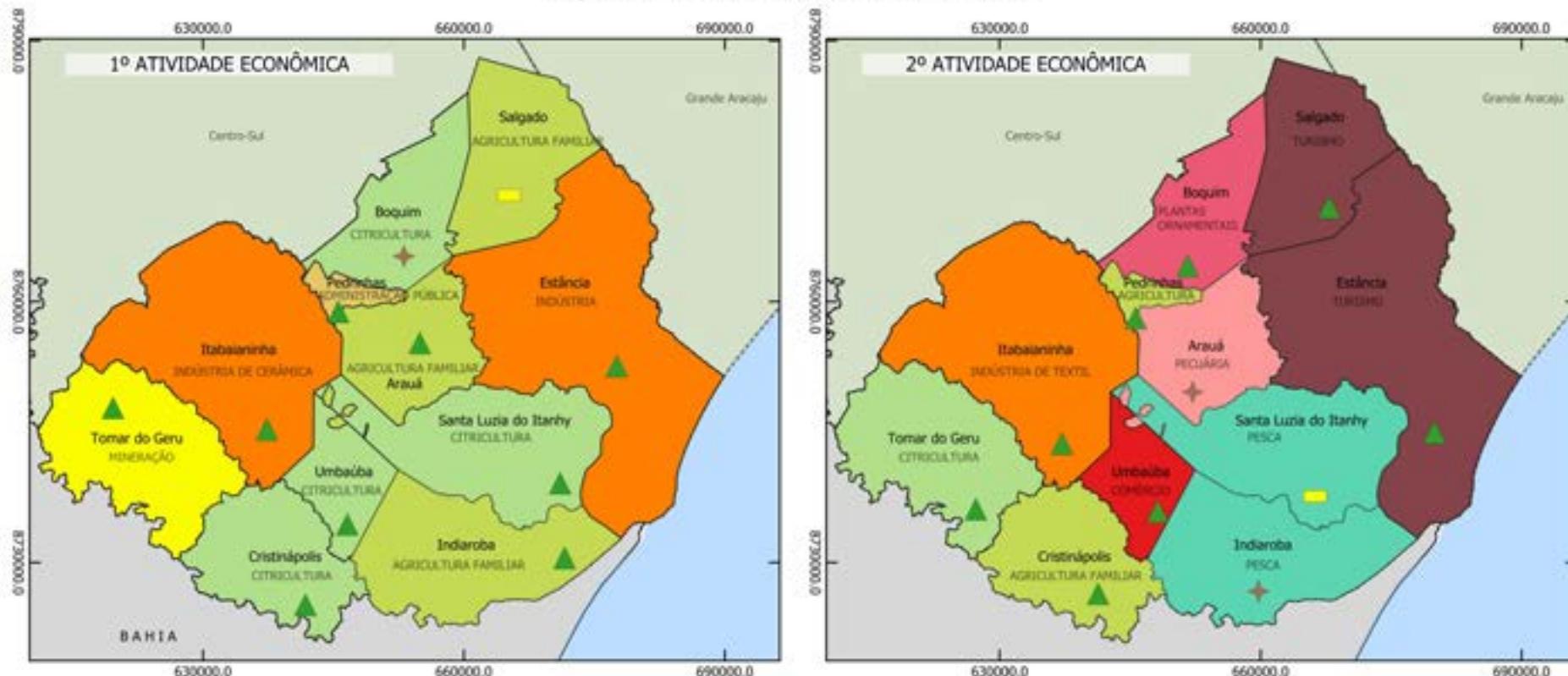
## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

A cooperação e a governança são pontos críticos. A infraestrutura logística é um

desafio. Sugestão: fortalecer a governança e buscar cooperação.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Sul de Sergipe**  
**Mapa das atividades econômicas e tendências**



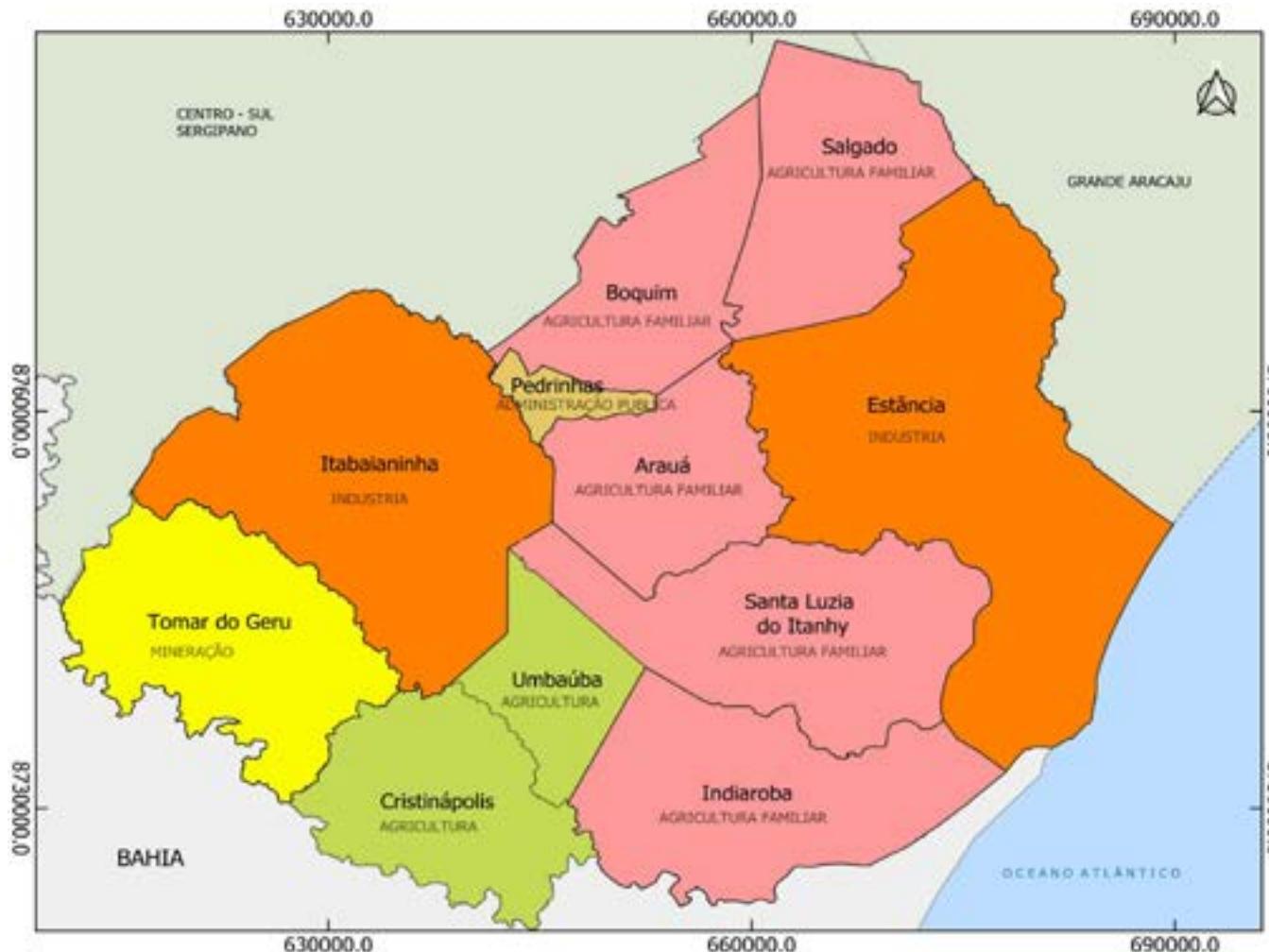
**FESPSP** **SERGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
 Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica: 0 - 4 km  
 Escala numérica: 1:400000

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
 Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
 Fonte: Dados primários FESPSP, 2025  
 DATUM: SERGAS 2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



## Vocação:

- agricultura familiar
- agricultura
- indústria

- mineracao
- administração pública

Territórios de planejamento



Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

Território do Sul Sergipano

Mapa de Vocação



Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da Conceição Silva CRBA: 2723300714-SE  
Base: IBGE, Mafus Territoriais, 2023  
Fonte: Dados Secundários FESPSP, 2025  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

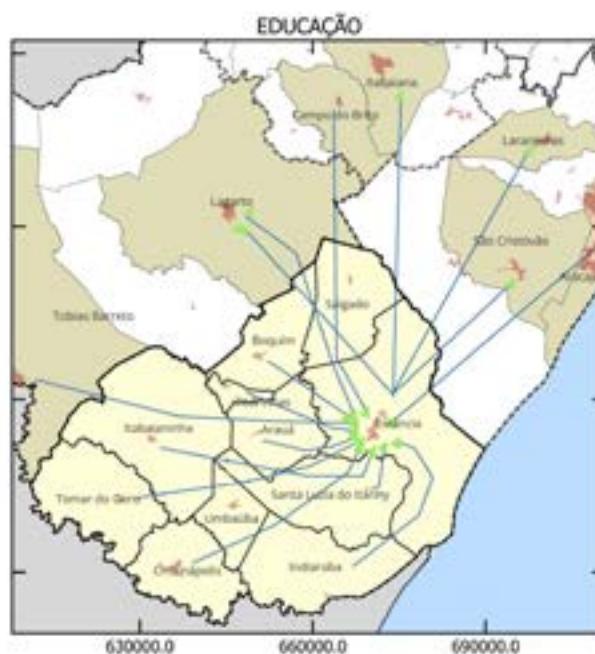
Turismo **Indústria**  
Agricultura **Citricultura**  
**Agricultura Familiar**  
Comércio e Serviços  
Floricultura **Pecuária** Pesca  
Artesanato Administração Pública

**Social**  
**Econômica**  
**Desenvolvimento urbano**

Cultural  
Ambiental  
Infraestrutura

# FLUXO

## **Território do Sul Sergipano Fluxo no Território**



- destino do fluxo de Trabalho
  - destino do fluxo de educação
  - destino do fluxo de comércio e serviços

Sul Sergipano

## Municípios de outros territórios

- fluxo de trabalho
- fluxo de educação
- fluxo de comércio e serviços



• 100 •



## Planos de Desenvolvimento Regional (PDR) Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
1:33 370

Responsável técnico: Dr. Heberty Kuan da  
Conceição Silva CREA: 2723300714-56  
Base: IBGE, Matheus Territorias, 2023  
Fonte: Dados primários FIESPSP, 2023  
DATUM: SIRGAS 2000 UTM 24 S

# ASPECTOS CULTURAIS IDENTITÁRIOS DE SERGIPE



		Território							
		Alto Sertão	Médio Sertão	Baixo São Francisco	Leste Sergipano	Agreste Sergipano	Grande Aracaju	Centro Sul	Sul Sergipano
<b>Festas juninas / forró</b>									
<b>Outras festas</b>									
<b>Atrativos turísticos / turismo</b>									
<b>Culinária</b>									
<b>Cultura Popular</b>									
<b>Micareta Carnaval</b>									
<b>Povo trabalhador</b>									
<b>Musicalidade</b>									
<b>Artesanato</b>									

Primeira Citação	
Citação Complementar	

Arranjos considerados:

- Festejos juninos, festas juninas, forró, país do forró, festa do Mastro (Capela)
- Cultura popular, cultura sertaneja, folclore,
- Culinária, caranguejo, amendoim
- Outras festas: Caminhoneiro (Itabaiana) Artur

Bispo (Japaratuba) religiosas (várias)

- Micareta, carnaval fora de época, Pre Caju, Bloco Rasgadinho (Aracaju)
- Atrativos citados: Canyon São Francisco, Orla de Aracaju, litorânea

Fonte: Pesquisa de Campo, FESPSP, 2025

# VOCAÇÕES SEGUNDO HIERARQUIA DAS NUVENS DE PALAVRAS

Letra nível 1	Dark Blue
Letra nível 2	Medium Blue
Letra nível 3	Light Blue
Letra nível 4	Very Light Blue

	Território							
	Alto Sertão	Médio Sertão	Baixo São Francisco	Leste Sergipano	Agreste Sergipano	Grande Aracaju	Centro Sul	Sul Sergipano
Mineração				Medium Blue	Dark Blue			Very Light Blue
Petroleo e gás				Dark Blue				
Industria			Light Blue	Light Blue		Dark Blue	Dark Blue	Light Blue
Industria textil								Very Light Blue
Turismo	Medium Blue		Dark Blue	Dark Blue		Medium Blue		Light Blue
Empreendedor			Light Blue		Light Blue			
Artesanato		Light Blue	Medium Blue	Medium Blue			Light Blue	Light Blue
Com.e Serviços	Light Blue	Medium Blue	Medium Blue	Light Blue	Medium Blue	Medium Blue	Medium Blue	Medium Blue
Adm. Publica			Light Blue	Medium Blue	Light Blue	Light Blue		Light Blue
Pesca			Medium Blue	Light Blue		Medium Blue		Light Blue
Aquicultura			Dark Blue					
Carcinicultura						Very Light Blue		
Extrativismo						Very Light Blue		
Olaria					Very Light Blue			
Reserva Amb.				Very Light Blue				

# MEGA TENDÊNCIAS



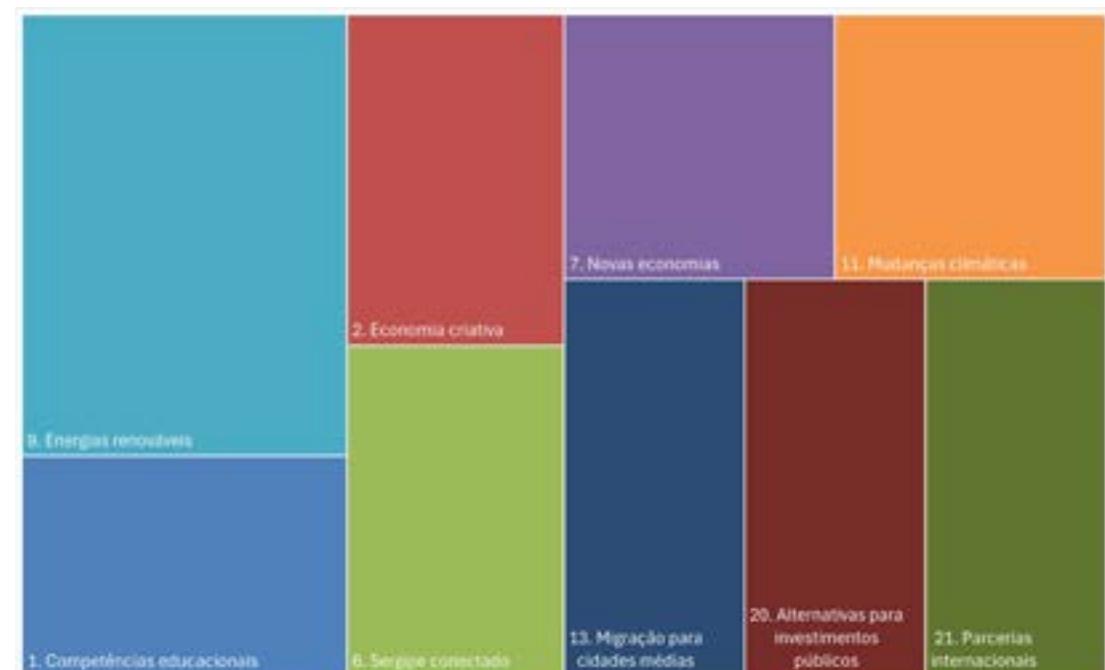
## Agreste Sergipano



## Alto Sertão

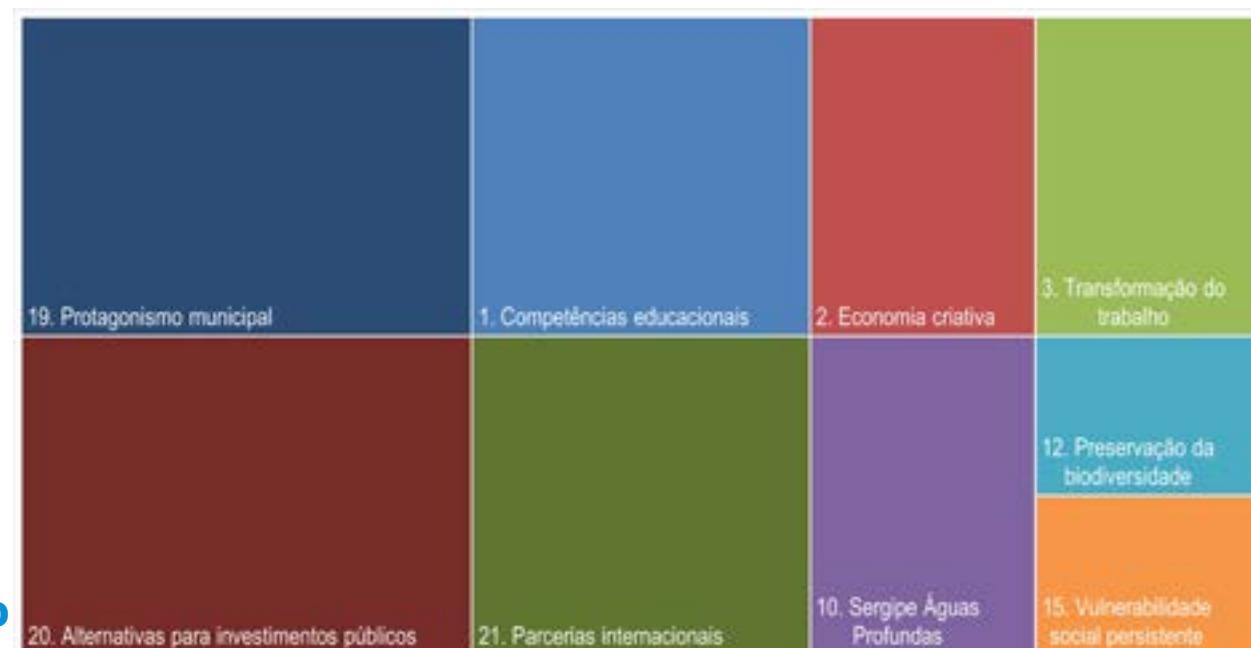


## Baixo São Francisco



## Centro Sul Sergipano

## Grande Aracaju



## Leste Sergipano

## Médio Sertão Sergipano



## Sul Sergipano



## Vale do Rio Real



# NOVA CONFIGURA- ÇÃO DO TERRITÓRIO

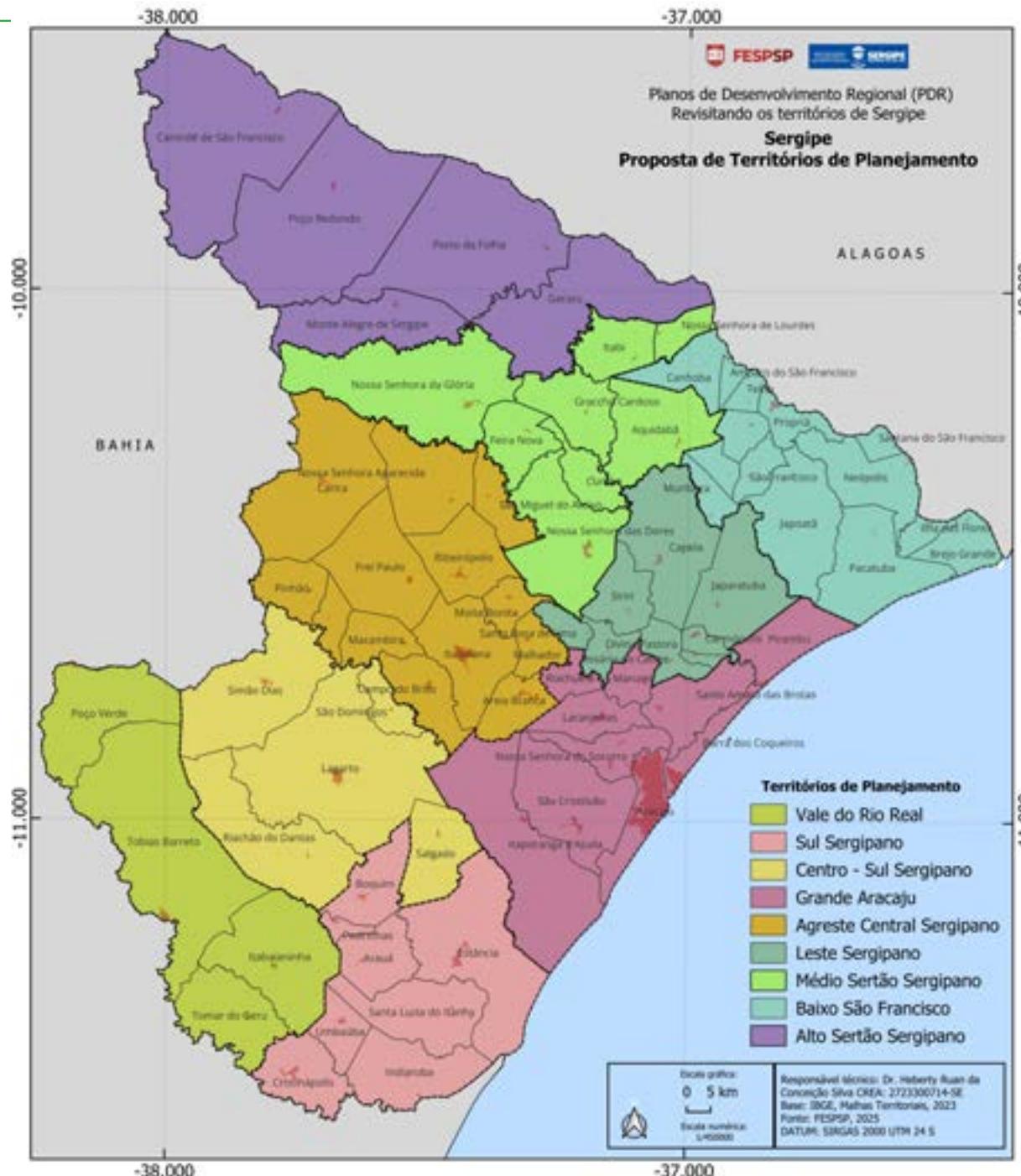


## Composição dos Territórios

<b>Baixo São Francisco Sergipano</b>	O Baixo São Francisco deve manter sua composição com os seguintes municípios: Amparo do São Francisco; Brejo Grande; Canhoba; Cedro de São João; Ilha das Flores; Japoatã; Malhada dos Bois; Muribeca; Neópolis; Pacatuba; Propriá; Santana
<b>Leste Sergipano</b>	O município de Pirambu passaria a Grande Aracaju. Sua nova configuração seria: Carmópolis; Divina Pastora; General Manhard; Japaratuba; Rosário do Catete; Santa Rosa de Lima; e Siriri
<b>Grande Aracaju</b>	O território permanece com sua configuração, somando-se a ela o município de Pirambu, cujas dinâmicas socioterritoriais estão mais integradas a este território que ao Leste Sergipano. Vale destacar, por exemplo, que a sede do município em questão está geograficamente próxima a Aracaju e Barra dos Coqueiros. A nova configuração do território seria: Aracaju; Barra dos Coqueiros; Itaporanga d' Ajuda; Laranjeiras; Maruim; Nossa Senhora do Socorro; Pirambu; Riachuelo; Santo Amaro das Brotas; e São Cristóvão.
<b>Alto Sertão Sergipano</b>	Os municípios de Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora de Lourdes deixariam de pertencer ao território, haja vista suas dinâmicas socioterritoriais possuírem maior interação com o território do Médio Sertão Sergipano. Esta proposta favorece a indução do desenvolvimento de novas centralidades no território do Alto Sertão Sergipano, dada sua vasta dimensão e isolamento territorial com relação ao restante do estado. A nova configuração do território seria: Canindé de São Francisco; Gararu; Monte Alegre de Sergipe; Poço Redondo; e, Porto da Folha.
<b>Médio Sertão Sergipano</b>	O território mantém sua configuração, somando-se a ela os municípios de Nossa Senhora de Glória e Nossa Senhora de Lourdes. Sendo assim, os municípios que o comporia seriam: Aquidabã; Cumbe; Feira Nova; Graccho Cardoso; Itabi; Nossa Senhora da Glória; Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora das Dores.

## Composição dos Territórios

<b>Agreste Central Sergipano</b>	O município de São Domingos deixaria o território em virtude de sua relação mais intrínseca com o território do atual Centro Sul Sergipano, em especial, com o município de Lagarto. Sendo assim, o território passaria a ser composto por: Areia Branca; Campo Bonito; Carira; Frei Paulo; Itabaiana; Macambira; Malhador; Moita Bonita; Nossa Senhora Aparecida; Pedra Mole; Pinhão; Ribeirópolis; São Domingo; e, São Miguel do Aleixo.
<b>Centro Sul Sergipano</b>	O território está entre os que mais sofrem alterações. Os municípios de Poço Verde e Tobias Barreto deixariam o território para comporem um outro, especificamente, o que se convencionou chamar de Vale do Rio Real. Por outro lado, o município de Salgado passaria a compor o território, dada sua relação mais identitária com o Centro Sul Sergipano, em especial, com o município de Lagarto. Sendo assim, o território passaria a ser composto pelos seguintes municípios: Lagarto; Riachão do Dantas; Salgado; e Simão Dias.
<b>Sul Sergipano</b>	Os municípios de Itabaianinha e Tomar do Geru deixariam de pertencer a este território para compor o Vale do Rio Real. Deste modo, o território seria composto por: Arauá; Boquim; Cristinápolis; Estância; Indiaroba; Pedrinhas; Santa Luzia do Itanhy; e, Umbaúba.
<b>Vale do Rio Real</b>	O território será composto por Poço Verde, Tobias Barreto, Itabaianinha e Tomar do Geru. Os dois primeiros deixam o território do Centro Sul Sergipano e os demais o Sul Sergipano



# VALE DO RIO REAL

Poço Verde,  
Tobias Barreto,  
Itabaianinha,  
e Tomar do Geru.



## CARACTERIZAÇÃO

O território do Vale do Rio Real apresenta uma economia diversificada, fundamentada na agropecuária (milho, gado, citricultura) e na indústria têxtil (Tobias Barreto, Itabaianinha). Setores industriais específicos incluem calçados (Poço Verde), cerâmica (Itabaianinha) e mineração (Tomar do Geru).

O comércio e serviços atuam como complemento econômico. Desafios estruturais recorrentes abrangem deficiências em infraestrutura logística, qualificação de mão de obra e a necessidade de incentivos fiscais.

Culturalmente, o território constitui um mosaico dinâmico de festividades populares e artesanato tradicional, com eixos identitários

na citricultura e na produção têxtil.

Há fluxos populacionais frequentes e intensos para serviços de saúde e educação em centros regionais como Aracaju e Estância. As prioridades de desenvolvimento convergem em tecnologia, digitalização, sustentabilidade, combate à vulnerabilidade social e fortalecimento da governança municipal. O engajamento com o Plano de Desenvolvimento Regional é baixo. Tobias Barreto e Tomar do Geru destacam-se em iniciativas regionais de serviços e educação. Gestores almejam a centralidade regional do Vale do Rio Real e focam na melhoria da infraestrutura social básica.

## CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

A cultura do Vale do Rio Real caracteriza-se por um mosaico de elementos coesos e específicos locais. Festividades populares e artesanato tradicional, incluindo tecelagem e louça morena, formam uma base cultural comum. A diversidade é notável pela presença de comunidades tradicionais (quilombos, terreiros).

Citricultura (Rota da Laranja) e setor têxtil (Rota Têxtil) emergem como eixos identitários e econômicos.

No entanto, há deficiência em infraestrutura e equipamentos culturais, e a singularidade de identidades municipais ocasiona percepção de fragmentação.

## DINÂMICA ECONÔMICA LOCAL

O Vale do Rio Real exibe uma dinâmica econômica multifacetada, com a coexistência de setores industriais e agropecuários. A indústria têxtil, com produção de cama, mesa e banho em Tobias Barreto e Itabaianinha, e a cerâmica em Itabaianinha, constituem forças econômicas. A agropecuária, transversal a todos os municípios (pecuária, citricultura, agricultura familiar), demonstra cresci-

mento. O comércio e serviços atuam como suporte e geradores de renda. Mineração em Tomar do Geru evidencia-se em crescimento. Contudo, desafios estruturais convergem em deficiências de infraestrutura (logística, hídrica), necessidade de qualificação de mão de obra e carência de incentivos fiscais. A produção cultural é reconhecida como impulsionadora de dinamismo econômico.

## ARTICULAÇÃO E CONECTIVIDADE TERRITORIAL

O Vale do Rio Real exibe conexões econômicas centradas na agricultura, com Tobias Barreto e Poço Verde a qualificando como atividade fortalecedora. Tobias Barreto, Itabaianinha e Tomar do Geru identificam similaridades econômicas entre si e com municípios vizinhos. Os fluxos populacionais são frequentes, impulsionados por necessidades de saúde e estudo, direcionando moradores de

Tobias Barreto, Itabaianinha e Tomar do Geru para centros como Aracaju e Estância. Tobias Barreto, Itabaianinha e Tomar do Geru demonstram maior integração regional. Parcerias estratégicas formais para desenvolvimento conjunto não foram identificadas, embora a dependência de serviços indique potencial para futuras colaborações.

## GOVERNANÇA E PERCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL (PDR)R

O conhecimento e engajamento com o Plano de Desenvolvimento Regional (PDR 2017) são baixos no Vale do Rio Real; Tobias Barreto e Itabaianinha reportam conhecimento limitado, enquanto Poço Verde e Tomar do Geru o desconhecem. Políticas regionais de impacto não foram identificadas, com Tobias Barreto registrando impacto “Neutro”. Em relação ao planejamento

estadual, todos os municípios reconhecem a divisão territorial. Poço Verde, contudo, sugere sua própria centralidade como sede, justificando-se na distância de Lagarto e na capacidade de aglutinação regional, incluindo municípios baianos.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

As políticas públicas e prioridades de desenvolvimento territorial convergem no fomento econômico (cadeias produtivas, crédito, turismo), demandas sociais básicas (saúde, educação, habitação, saneamento), infraestrutura (transporte, hídrica, resíduos), qualificação profissional e sustentabilidade

ambiental. Divergências notam-se no detalhamento das demandas sociais e nos enfoques infraestruturais específicos, como energias renováveis ou mobilidade. Há particularidades econômicas e culturais, como artesanato em Itabaianinha e economia circular em Tobias Barreto.

## VISÃO ESTRATÉGICA E CENÁRIOS FUTUROS (25 ANOS)

Os municípios do Vale do Rio Real compartilham visões estratégicas em temas emergentes. Digitalização e inovação tecnológica, sustentabilidade (com ênfase em economia circular e impactos climáticos), vulnerabilidade social, e governança municipal (protagonismo, captação de recursos, parcerias internacionais) são classificadas como alta prioridade. Convergências estratégicas adicionais abrangem desenvolvimento de competências edu-

cacionais, economia criativa e governança local. Perspectivas diferenciadas por município incluem: Tobias Barreto, com foco em economia criativa e resiliência climática; Poço Verde, priorizando energias renováveis; Itabaianinha, enfatizando a captação de recursos públicos; e Tomar do Geru, valorizando biodiversidade e patrimônio natural.

## IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO

O Vale do Rio Real demonstra percepções variadas de contribuição ao desenvolvimento de Sergipe. Tobias Barreto articula uma visão econômica abrangente. Poço Verde e Itabaianinha focam na agropecuária e cultura, respectivamente. Tomar do Geru restringe sua percepção à construção civil e administração pública. Iniciativas locais com impacto regional incluem: Tobias Barreto, com instituições de referência (CERPED, SESC SENAC) e projetos de desenvolvimento econômico (Empreendimento Vale do Rio Real); Poço Verde, com um sistema de financiamento Banese replicável; e Tomar

do Geru, provendo serviços essenciais de saúde (Médico 24h) e educação (Escola em Tempo Integral, EJA) a municípios vizinhos. Itabaianinha não identificou iniciativas de impacto regional. Tobias Barreto se destaca pela diversidade de projetos e visão macroeconômica. Tomar do Geru, pela oferta direta de serviços cruciais. A ausência de impacto regional identificado por Itabaianinha e o menor detalhamento de Poço Verde indicam uma diferenciação nas contribuições percebidas e atestadas no território.

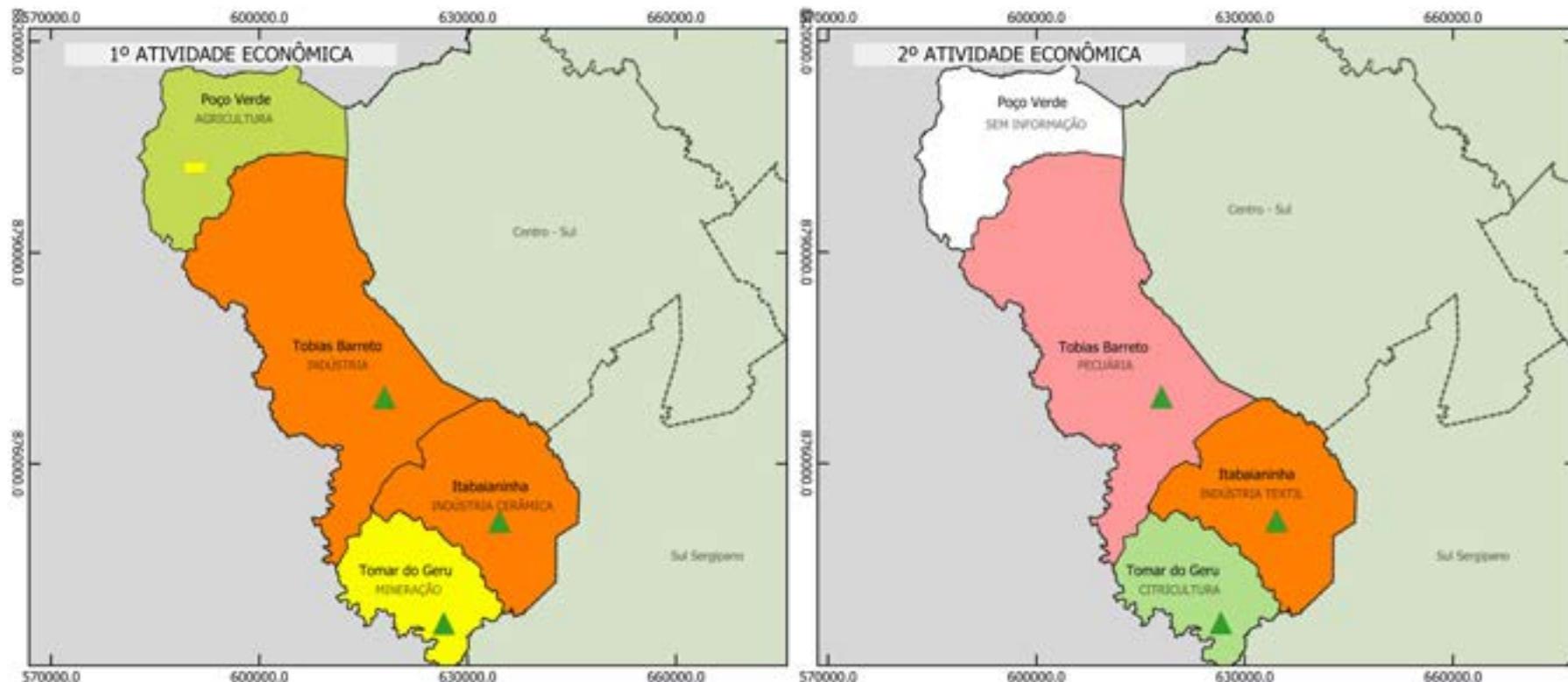
## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES ABERTAS

Gestores municipais do Vale do Rio Real apresentam visões estratégicas complementares para o desenvolvimento territorial. Tobias Barreto almeja liderança regional, buscando a instalação de campus universitário (UFS) e o reconhecimento do Vale do Rio Real como marco em nova regionalização estadual. Esta perspectiva é macro, orientada à qualificação de alto nível e centralidade. Poço Verde foca na infraestrutura social básica, destacando a insuficiência de equipamentos de saúde e educação, a necessidade de

reformas e novos investimentos, e a preocupação com repasses financeiros. Identifica, ainda, a ausência de temas como esporte e lazer nos instrumentos de planejamento, enfatizando a qualidade de vida. Sua visão prioriza a construção de uma base sólida de bem-estar. As preocupações convergem na importância da regionalização, educação (ensino superior e infraestrutura básica) e desafios em infraestrutura e financiamento.

# STATUS DE ATIVIDADE

**Território do Vale do Rio Real**  
Atividades econômicas e tendências



**Atividades Econômicas:**

- |             |                |
|-------------|----------------|
| indústria   | pecuária       |
| agricultura | citricultura   |
| mineração   | sem informação |

**Tendência da atividade:**

- ▲ crescendo
- ▼ decrescendo
- ▬ estável
- ▬ estagnada

**FESPSP**

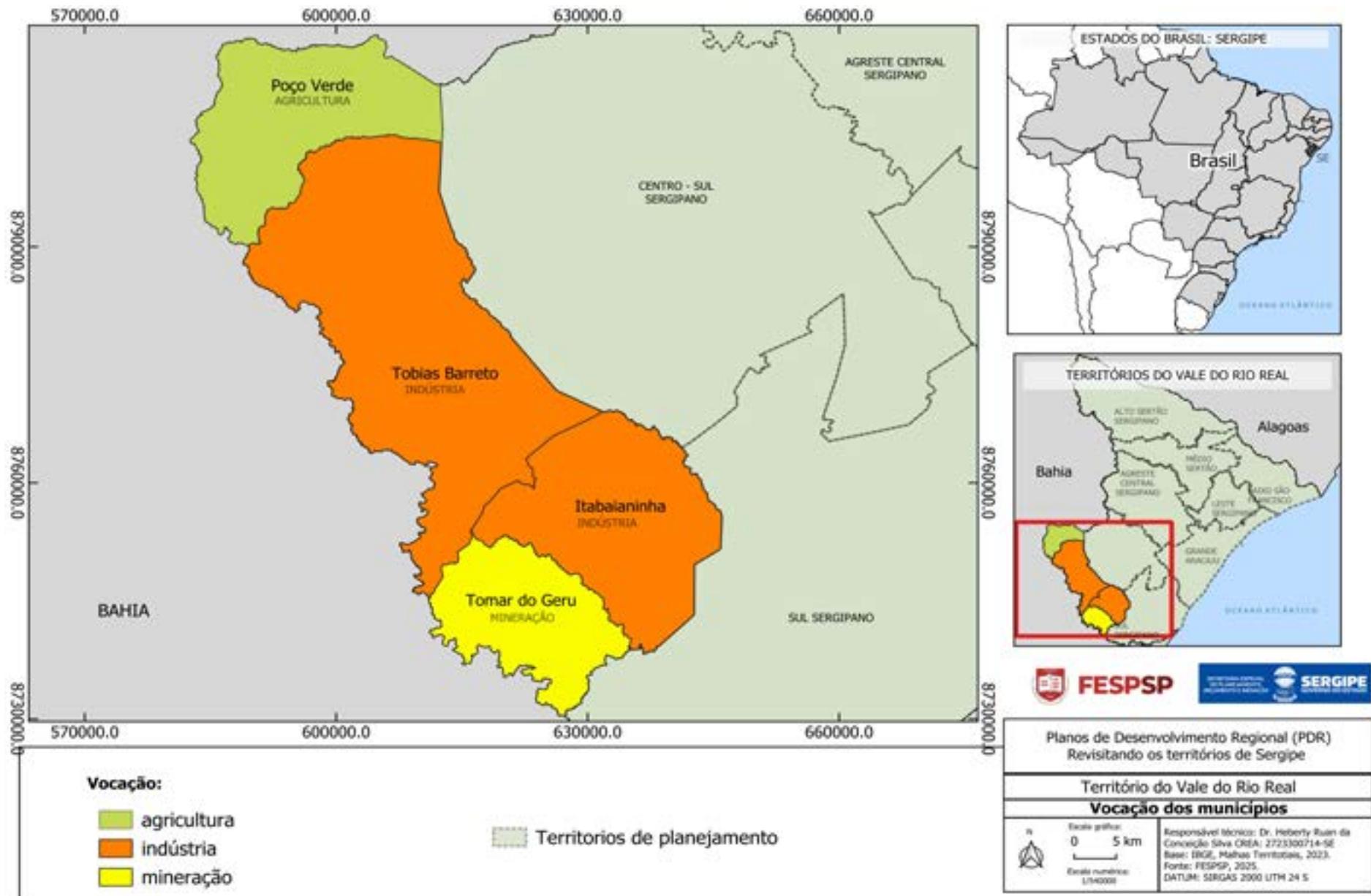
**SESGIPE**

Planos de Desenvolvimento Regional (PDR)  
Revisitando os territórios de Sergipe

Escala gráfica:  
0 - 4 km  
Escala numérica:  
1:600000

Responsável técnico: Dr. Heberty Ruan da Conceição Silva CREA: 2723300714-SE  
Base: IBGE, Malhas Territoriais, 2023  
Fonte: Dados preliminares FESPSP, 2025  
DATUM: SIRGAS-2000 UTM 24 S

# VOCAÇÃO



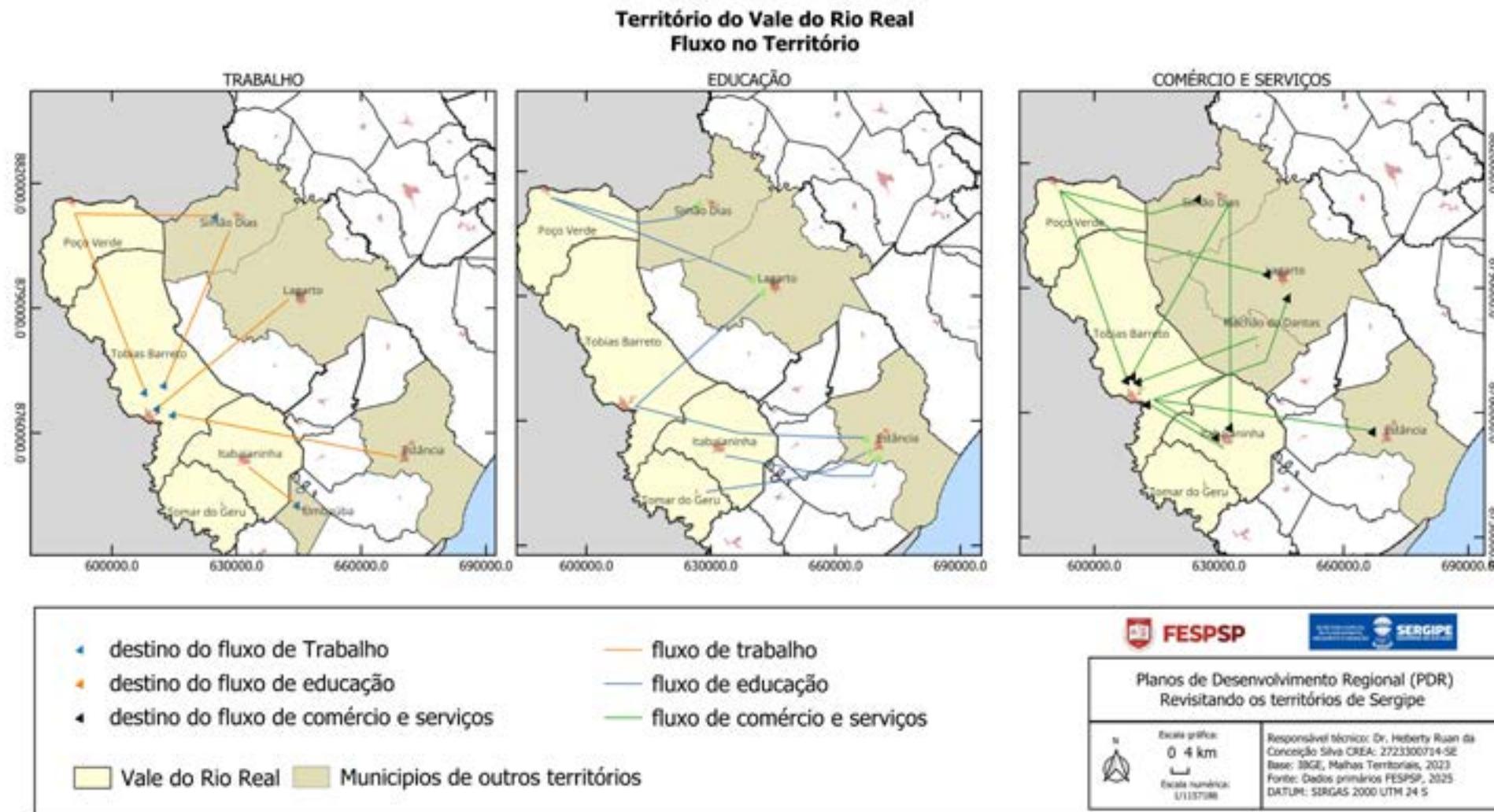
## VOCAÇÃO - NUVEM DE PALAVRAS

Produção Cultural  
Comércio Pecuária  
**Agricultura**  
Indústria Têxtil Mineração  
Indústria Calçadista  
Indústria Cerâmica

## DIMENSÃO

Ambiental  
**Econômica**  
Social  
**Infraestrutura**  
Desenvolvimento urbano

# FLUXO





# PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Revisitando os **Territórios**  
de **Planejamento**

SECRETARIA ESPECIAL  
DE PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E INOVAÇÃO



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO



**FESPSP** | PROJETOS